



MAIS PONTOS DE IMUNIZAÇÃO

Capital passa a contar com 8 centros de vacinação todos os dias

A rede de saúde de Goiânia decidiu ampliar para oito o número de Centros Municipais de Vacinação que passam a funcionar diariamente, inclusive nos dias de domingo e durante os feriados, entre as 8 e as 17 horas. **Cidades 11**

Walter Folador/Governo de Goiás

O que é ablação, procedimento cirúrgico que Caiado fará hoje

O governador permanece internado no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, após apresentar um episódio de arritmia cardíaca. Segundo boletim médico, Caiado está consciente, estável e evolui bem enquanto aguarda a realização de uma ablação, procedimento programado para ocorrer nesta segunda-feira. **Cidades 11**



Prisão de Bolsonaro recebida pelos EUA como “provocativa e desnecessária”

Vice-secretário de Estado acusa Moraes de violar normas judiciais e ampliar a tensão

O vice-secretário de Estado Christopher Landau direcionou acusações ao ministro Alexandre de Moraes, do STF. “O juiz Moraes, um violador de direitos humanos sancionado, expôs o Supremo Tribunal Federal do Brasil à vergonha e ao descrédito internacional ao desrespeitar normas tradicionais de autocontenção judicial e politizar de forma escancarada o processo judicial.” **Mundo 12**

Direita deve se rearranjar sem Jair Bolsonaro

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro ocorreu em um momento de grande expectativa em relação à pré-candidatura do senador Wilder Moraes ao Governo de Goiás e de especulações em torno da visita de Ronaldo Caiado ao ex-presidente em 6 de dezembro. **Política 5**

COP30 encerrada com aprovação do Pacote de Belém

Entre os pontos aprovados estão a triplicação do financiamento para adaptação até 2035 e a conclusão do Roteiro de Adaptação de Baku, que organiza o trabalho entre 2026 e 2028. Também foi definido um conjunto de 59 indicadores para monitorar avanços em diferentes áreas. **Mundo 12**

No PSDB nacional, Marconi entrega comando a Aécio

O ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, deixará a presidência nacional do PSDB nesta semana. O deputado federal Aécio Neves (MG) será o novo presidente da sigla. A reunião do Diretório Nacional está marcada para o dia 27 de novembro. **Política 6**



INSS começa a devolver R\$ 700 mi aos fraudados

Operação revelou retiradas irregulares que somam R\$ 700 milhões; processos exigem comprovação detalhada. **Economia 4**

Retirada de tarifa dos EUA traz fôlego à arroba do boi gordo

A retirada das tarifas adicionais de 40% sobre a carne bovina brasileira pelos Estados Unidos (EUA), anunciada por Donald Trump em 20 de novembro de 2025, trouxe alívio imediato às cotações, que vinham registrando perdas desde julho, quando a sobretaxa foi aplicada. Antes do anúncio, frigoríficos tentavam comprar animais em patamares mais baixos. **Economia 4**

Edital inédito contra violência a mulheres

Com R\$ 1 milhão, novo edital quer transformar pesquisas em ações práticas de proteção, prevenção e autonomia. **Cidades 10**

Isa Lima/Secom/UnB

GOIÁS VACILA diante do Remo e vê adversário subir

Na última rodada da Série B de 2025, o Goiás entrou em campo com a necessidade de vencer para voltar à elite do Brasileiro. Mas tomou a virada, perdeu por 3 a 1 e viu o Remo subir. **Esportes 8**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Prisão de Bolsonaro não altera rota de Wilder para governador

Política 2

Esplanada: Roberto Justus, do bordão “você está demitido!”, caiu em golpe de R\$ 50 mi

Política 6



Estado alcança recorde de escolaridade, mas encara paradoxo da qualificação prática, que ainda se mostra baixa

O mercado de trabalho de Goiás vivenciou uma mudança estrutural significativa. A participação de pessoas ocupadas com ensino superior completo saltou de 11,8% para 21,6%. Mas maioria ainda tem ensino médio completo. **Cidades 9**



Dólar: (paralelo) R\$ 5,40 | Dólar: (comercial) R\$ 5,401 | Euro: (Comercial) R\$ 6,218 | Boi gordo: (Média) R\$ 322,45 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 714,71 | Bovespa: -0,4%



Negócios: (62) 3095-8722 Classificados: (62) 3095-8700 Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.



Xadrez

Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br



Nilson Gomes

STF político e petista – Ninguém acredita que o Senado rejeite o nome de Jorge Messias para o STF, isto porque, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está determinado a ter maioria de votos na Corte. Mais do que isso, aparelhar o STF com gente afinada com as pautas de esquerda e controlar os passos da direita em 2026.

Prisão de Bolsonaro não altera rota de Wilder para governador

Não causou surpresa à elite política do País a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), isto porque todos os recursos jurídicos após a condenação foram esgotados e negados pelo ministro do STF, Alexandre de Moraes. Embora tenha causado um rebuliço devido à forma como ocorreu, tendo como justificativa a violação da tornazeleira, suspeita de fuga e a vigília em frente ao condomínio que ele mora. O impacto tem maior efeito emocional para os bolsonaristas raiz do que a maioria de direita e de centro. Tanto que o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, agendou reunião nesta segunda-feira (24), em Brasília, com as principais lideranças da legenda para traçar uma estratégia no Congresso.

No caso de Goiás, a coluna apurou que a pré-candidatura ao Governo de Goiás do senador Wilder Moraes segue sem alteração, conforme o acertado em reunião no dia (17). Assessores próximos ao senador garantem que existem nomes mais ou menos definidos para a nominata de deputados federais, estaduais e ao Senado. “Nem começamos o ano eleitoral e tem muitas lideranças querendo fazer parte”, comemora uma fonte no PL. Quanto à prisão de Bolsonaro, Wilder foi um dos primeiros a se manifestar em seu perfil no Instagram, neste sábado (22).

“Bolsonaro foi um dos maiores presidentes de nossa história, querido pelo Brasil inteiro e agora injustiçado com uma prisão preventiva. Registro minha indignação e acredito que a maioria dos brasileiros compartilham esse sentimento.” Para o deputado estadual de Goiás, Delegado Eduardo Prado (PL), aliado de Wilder e Bolsonaro, “essa prisão do ex-presidente mostra que a eleição vai ser de muita perseguição aos bolsonaristas, principalmente, se a polarização aumentar a temperatura ou se o candidato da direita ultrapassar Lula”.

Aliança do PL e MDB no DF pode naufragar

Os partidos de esquerda no Distrito Federal, notadamente o PT, PSB e PSol, fazem uma campanha midiática de desconstrução do governador Ibaneis Rocha (MDB), tendo como eixo o escândalo financeiro do Banco Master com o BRB. As inserções nas redes sociais de Geraldo Magela (PT) e de Ricardo Cappelli (PSB) visam afastar o PL da aliança e isolar politicamente o governador e sua vice.

Arruda na mira

Nos bastidores do serpentário político, o que não faltam são análises sobre a situação do ex-governador José Roberto Arruda (sem partido). Ninguém duvida que a esquerda fará de tudo para tirar da corrida eleitoral os favoritos a disputar o governo pelo campo da direita. O PT controla o STF, a mídia tradicional e vai eliminar a concorrência via ações judiciais com respaldo midiático.

Inovação e futuro

Rio Verde no Sudoeste goiano está entre os municípios que mais investem em inovação tecnológica. Esse olhar sobre o emprego de tecnologias na gestão pública despertou o interesse dos organizadores da Campus Party Goiás 2025. Carrijo foi um dos prefeitos que falou sobre soluções inteligentes para os municípios. “Mostrei aos participantes a visão de Rio Verde como cidade tecnológica, que já vive na prática o conceito de Smart City — uma cidade que usa dados, conectividade e inovação para melhorar a vida das pessoas.”

Conectados

Em sua palestra, Wellington discorreu sobre os projetos implantados, como o Smart Agro HUB, a Sala do Agro, os gêmeos digitais, a ampliação da conectividade urbana, sensores inteligentes e a digitalização de serviços públicos. “Foi um bate-papo produtivo ao lado de grandes líderes, como os prefeitos Marden Jr. (Trindade), Fernando Pellozo (Senador Canedo) e o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás, Zé Frederico.”

Cristalina organizada

“Este ano, minha equipe e eu dedicamos e focamos na prospecção de recursos, planejamento de obras estruturantes e, pela primeira vez em muitos anos, vamos construir moradias populares”, diz o prefeito de Cristalina, Dr. Luís Otávio. Ele recebe nesta terça-feira (25) e na quarta-feira (26) toda a estrutura do Governo de Goiás do programa Goiás Social, coordenado pela primeira-dama Gracinha Caiado.



Valter Campanato/ABr

Prisão de Bolsonaro pode unir e (olha só!) enfraquecer a direita

A tese de Ronaldo Caiado sobre as eleições presidenciais é que mais representantes da direita forçariam um 2º turno, quando se juntariam para enfrentar Luiz Inácio Lula da Silva. Conta simples: os governadores seriam os mais votados em seus Estados, Tarcísio de Freitas em São Paulo, Romeu Zema em Minas Gerais, Ratinho Jr. no Paraná, Eduardo Leite no RS, Caiado em Goiás e Cláudio Castro no RJ, talvez como vice. O desempenho nas demais unidades da federação talvez fosse fraco, mas na própria o representante local seguraria o tchan. Com a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, possuidor de mais votos que todos os demais aqui citados, pode ocorrer algo bom que é ruim: seria linda a foto dos liberais num só palanque e ao mesmo tempo ruim, pois nada se ganharia com essa beleza toda.

O bolsonarista de verdade, aquele que está ainda mais revoltado com a presença do ídolo atrás das grades, não deixa de votar por causa disso — aliás, pelo contrário: vai com mais força às ruas empunhar bandeiras e pedir votos. Os crimes de que o ministro Alexandre de Moraes acusa o ex-presidente não contaminam quem está perto: Bolsonaro não roubou, não estuprou, não se corrompeu, nada fez que envergonhasse seu eleitor. Por isso, pouco antes de ir a São Paulo se submeter a uma cirurgia cardíaca, Caiado o defendeu, como fizeram os demais governadores presidenciais.

A melhor maneira de homenagear Bolsonaro é derrotando Lula, que perderia para todos os governadores nos Estados sob seus comandos — e só os seis (SP, MG, RJ, PR, RS e GO) têm 53,79% da população do Brasil. **(Especial para O HOJE)**

Internado em SP, Caiado irá passar por 2ª cirurgia cardíaca em 3 anos

Governador teve fibrilação atrial e segue clinicamente estável; internação ocorreu horas após prisão de Bolsonaro, sobre a qual Caiado se manifestou nas redes

Thiago Borges

O governador Ronaldo Caiado (União Brasil) segue internado no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde passará pelo segundo procedimento cirúrgico cardíaco em 3 anos. O chefe do Executivo estadual deu entrada na unidade no último sábado (22), após apresentar um quadro de arritmia cardíaca.

O mais recente boletim da equipe médica garante que Caiado segue no hospital após apresentar um episódio de fibrilação atrial, arritmia cardíaca comum e tratável. “Nas últimas 24 horas, evoluiu favoravelmente, mantendo-se clinicamente estável e sem novas ocorrências”, diz a nota da equipe médica do hospital.

A avaliação da equipe que monitora o governador aponta para a necessidade da realização de ablação por cateter, procedimento reconhecido como padrão terapêutico para o controle definitivo da fibrilação atrial. A intervenção está programada para ser realizada nesta segunda-feira (23). No primeiro boletim médico, di-

vulgado ainda no sábado, a equipe médica alertou para a necessidade do procedimento acontecer em até 48 horas.

Não é a primeira vez que o governador de Goiás lida com problemas cardíacos. Caiado já havia passado por uma cirurgia de revascularização do miocárdio em 2022. O chefe do Executivo goiano, em repouso, tomou posse de seu segundo mandato no Palácio das Esmeraldas de maneira virtual. Em 2019, Caiado foi internado no Hospital Sírio-Libanês após sentir dor no peito.

O governador goiano está “estável, consciente e clinicamente bem, sob monitorização contínua”, segundo a equipe médica que cuida de Caiado.

A internação de Caiado ocorreu no mesmo dia da prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Pouco antes da internação, o governador se pronunciou publicamente sobre a prisão do ex-chefe do Executivo, por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais.

No vídeo, Caiado classificou a prisão de Bolsonaro como “mais um triste capítulo da po-



Divulgação/Secom Goiás

Pouco antes da internação, o governador se pronunciou publicamente sobre a prisão do ex-presidente

lítica nacional” e expressou solidariedade, ao dizer que espera uma revisão da decisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Antes da prisão de Bolsonaro, Caiado havia solicitado ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, uma visita ao ex-presidente, que estava em prisão domiciliar.

Procedimento médico

A ablação a que Caiado será submetido é um procedimento minimamente invasivo para tratar a arritmia cardíaca, um distúrbio no ritmo dos batimentos do coração. Por meio desse método, cateteres são inseridos pelas veias até o coração e então aplicam energia, no caso mais comum, radiofrequência, para queimar ou cauterizar pequenas regiões do tecido cardíaco que disparam sinais elétricos irregulares e provocam a arritmia.

O objetivo principal da ablação é corrigir de forma mais definitiva essa falha para restabelecer o ritmo normal do co-

ração. Ao invés de apenas controlar os sintomas com remédios, o procedimento busca eliminar os “focos” irregulares, o que pode reduzir ou até dispensar a dependência de medicações de longo prazo.

Além disso, a ablação é considerada relativamente segura. Segundo o Hospital do Coração (HCor), o procedimento é feito sem a necessidade de abrir o tórax, usa-se apenas punção venosa e os riscos são menores do que em cirurgias mais invasivas. Após o procedimento, a recuperação tende a ser rápida. Muitos pacientes deixam o hospital entre 24 e 48 horas depois. **(Especial para O HOJE)**

O perigo da gastança pré-eleitoral

Eduardo Berbigier

A saúde fiscal do Brasil encontra-se sob intensa pressão. Nesta breve análise, revelo, mais uma vez, meu ceticismo crescente em relação às metas fiscais do governo e ao futuro de pesadas heranças para o próximo ciclo presidencial (2027-2030).

Minha primeira grande crítica reside no paradoxo das contas públicas. A proposta de cortar R\$ 15 bilhões em gastos para o próximo ano — o que afeta, em parte, auxílios sociais — pode ser vista como um gesto de alto impacto, mas, na realidade, possui baixa eficácia fiscal, especialmente quando comparada ao rombo projetado.

Se, por um lado, diz-se que há esforço para conter despesas, o Legislativo e o Judiciário avançam em medidas que promovem o aumento de gastos, com a convivência do Executivo. Um exemplo é a aprovação de 530 novas vagas para tribunais superiores (STF e STJ). Isso é mais uma demonstração de que a “máquina” continua a expandir-se, correndo qualquer ideia de austeridade. A conclusão é direta: o volume de despesas é insustentável. A busca por mais arrecadação apenas mascara a incapacidade de gerir os gastos e transfere os aumentos diretamente aos contribuintes.

A tradução da narrativa oficial de que o aumento de receita cobrirá o déficit é clara: a conta recairá diretamente sobre o contribuinte, via aumento de tributos. O governo já impôs um aumento real na carga tributária federal que, entre 2024 e o período atual de 2025, já é de quase 15%. Dados da Receita Federal e estudos econômicos confirmam esse forte aumento de arrecadação via reoneração e medidas de recomposição de impostos, além de aumentos reais na carga tributária. Contudo, essa injeção extra não foi suficiente para fechar as contas.

A confiança nos números oficiais é severamente questionada. Enquanto o governo projeta um déficit menor, análises independentes de instituições e economistas sugerem que o rombo fiscal deste ano e o projetado para 2026 podem ser significativamente maiores, superando R\$ 100 bilhões. A percepção é que a falta de austeridade e a má gestão dos recursos levam a tais déficits.

A maior preocupação concentra-se no inevitável ano eleitoral de 2026. Historicamente, governos que buscam a reeleição tendem a flexibilizar a disciplina fiscal para impulsionar a popularidade. Essa trajetória de gastança, somada à falta de austeridade atual, projeta um cenário sombrio: economistas independentes estimam um déficit primário que pode ir muito além das projeções oficiais, superior a R\$ 100 bilhões. Essa irresponsabilidade fiscal acumulará uma pesada herança de déficits ao longo do quadriênio, comprometendo drasticamente a gestão do próximo presidente a partir de 2027.

O presidente que tomar posse em 2027 herdará um país com a carga tributária elevada, juros em patamares altíssimos (com títulos do

A atual condução econômica, pautada pela expansão fiscal e prioridades imediatistas, demonstra profunda irresponsabilidade com o futuro

governo sendo negociados a taxas anuais elevadas) e uma margem de manobra fiscal mínima. Tudo isso em meio a uma reforma tributária em andamento. Este cenário contrasta fortemente com o momento de transição anterior, no qual o governo Jair Bolsonaro entregou as contas com superávit primário.

Em meio a este quadro, o agronegócio, frequentemente rotulado pelo atual governo como um setor “privilegiado” ou isento de tributos, enfrenta uma crise profunda. Segundo dados de entidades do setor, os pedidos de recuperação judicial no agronegócio cresceram 61% em 2024.

As dificuldades do agronegócio não decorrem de má gestão do produtor, mas sim de um cenário macroeconômico adverso, imposto pelo próprio governo. O setor é estrangulado pela falta de crédito acessível (com taxas de juros proibitivas), pela alta carga tributária indireta e por problemas crônicos de logística e escoamento que corroem a margem de lucro.

Adicionalmente, a queda global nos preços das commodities agrícolas pressiona a rentabilidade, tornando a produção no Brasil extremamente difícil e arriscada. Mesmo diante desse quadro desfavorável, o agronegócio permanece como um dos pilares da economia brasileira, sustentado pela tecnologia e pelo esforço dos produtores. No entanto, se o governo persistir em políticas que penalizam o setor (como a falta de crédito, a alta tributação e a ausência de apoio logístico), o cenário de recuperações judiciais pode piorar, afetando toda a cadeia produtiva.

A atual condução econômica, pautada pela expansão fiscal e prioridades imediatistas, demonstra profunda irresponsabilidade com o futuro. O governo tem transformado a solvência do Estado em moeda de troca eleitoral, ignorando alertas e penalizando setores produtivos como o agronegócio com juros altos e crédito escasso. Essa gestão não será lembrada pela estabilidade, mas sim pela aceleração da deterioração fiscal. O resultado é a certeza de que o próximo ciclo começará estrangulado, com a herança mais perigosa sendo a erosão da credibilidade na capacidade do Estado de equilibrar suas contas sem asfixiar o cidadão e a iniciativa privada com tributos.

Portanto, o ano de 2026 será marcado pela intensidade das complexas e necessárias mudanças advindas da reforma tributária, do debate fiscal e das manobras eleitorais. A tendência é de um aumento de gastos e promessas, o que forçará ainda mais as contas públicas. A discussão não será apenas sobre quem vencerá, mas sobre quem terá a difícil missão de conter essa sangria fiscal a partir de 2027.



Eduardo Berbigier é advogado e membro dos Comitês Jurídico e Tributário da Sociedade Rural Brasileira

Bolsonaro: autorização ao STF para receber visitas e sua prisão

Júlio César Cardoso

É tragicômico o desespero do ex-presidente diante da iminência da nova morada na Papuda. Trata-se de absurdo que a Justiça não deveria aceitar. Justiça à la carte, só se for no cardápio da ironia.

O Art. 5º da Constituição estabelece que “todos são iguais perante a lei”. Ou seja, não existe menu VIP de privilégios — nem para ex-presidentes, nem para chefes de tráfico.

Fernandinho Beira-Mar e Marcola não podem simplesmente abrir a agenda e marcar 16 visitas como se fosse happy hour. Se tentassem, a Justiça diria: “volte duas casas, jogue de novo”.

Da mesma forma a Bolsonaro: se o pedido dele fosse igual, a resposta da Justiça deveria ser igual. Afinal, não há cláusula constitucional chamada “ex-presidente tem fila preferencial”.

Satírica encenação. Imagine a cena: Beira-Mar e Marcola pedindo 16 visitas, como se fosse festa de debutante; O juiz, olhando com cara de quem recebeu convite para o churrasco de condomínio: “Não, meus caros, aqui não é buffet livre”;

Bolsonaro, outrora o “eu não sou coveiro”, agora no papel de cordeirinho desmamado, pedindo arrego. O mesmo que antes zombava, hoje implora; Moral da sátira: aqui se faz, aqui se paga. A Justiça não é palco de teatro onde uns entram de toga e outros de farda, mas todos querem camarote. Se o sistema não aceita 16 visitas para Beira-Mar e Marcola, também não deve aceitar para Bolsonaro. Porque igualdade não é só palavra bonita na Constituição — é a regra do jogo.

Mas no apagar das luzes deste artigo, eis que a Justiça se levanta, responde à solicitação dando um basta no happy hour do ex-presidente: Jair Bolsonaro foi preso, na manhã deste sábado (22/11), pela Polícia Federal. Agentes da PF chegaram ao Condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico, por volta das 6h e levaram o ex-presidente para a Superintendência Regional da Polícia Federal no Distrito Federal.



Júlio César Cardoso é servidor federal aposentado

CARTA DO LEITOR

Escravidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias “acolhidas” ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

Maria Beatriz
Goiânia

CONTA PONTO

Afirmou o depoente que, por volta de meia-noite, mexeu na tornozeleira, depois ‘caindo na razão’ e cessando o uso da solda, ocasião em que comunicou os agentes de sua custódia”

Jair Bolsonaro (PL), ex-presidente da República, neste domingo (23), no documento do depoimento que prestou durante a audiência de custódia após ser preso por tentar romper a tornozeleira eletrônica. Na audiência, Bolsonaro confirmou que mexeu na tornozeleira eletrônica. O ex-presidente disse que “teve uma certa paranoia de sexta (21) para sábado (22) em razão de medicamentos que tem tomado receitados por médicos diferentes e que interagiram de forma inadequada”. Os medicamentos apontados são o anticonvulsivante Pregabalina e o antidepressivo Sertralina. Após audiência de custódia realizada no início da tarde deste domingo (23), a juíza auxiliar Luciana Yuki Fugishita Sorrentino homologou o cumprimento do mandado de prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, ao constatar que não houve “qualquer abuso ou irregularidade por parte dos policiais”, conforme consta da decisão. (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje
Na 1ª quinzena deste mês, menos de uma semana antes de a Polícia Federal prender um dos donos do Banco Master, o BRB comemorava o sucesso de seus cartões de crédito, que chegavam a 1 milhão ativos, movimentando R\$ 1 bilhão por mês. Antes restrita a Brasília, a instituição se nacionalizara. Isso é a economia. Na parte eleitoral, pesquisas mostraram a vice-governadora Celina Leão (PP) liderando para o Palácio do Buriti, a sede do GDF. As duas vagas para o Senado seriam ocupadas pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). Os três da direita bem à frente dos socialistas. Curtiu a publicação o leitor.

Fábio Oliveira (@fabiooliveiraf4b10)



@jornalohoje
Goiânia ganhou um canal exclusivo para denúncias de fiação irregular. Moradores podem enviar foto e endereço para o (62) 3416-2653. A operação já retirou mais de 6 toneladas de cabos. Leia a matéria completa em ohoje.com.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

INSS inicia devolução a herdeiros após fraudes com 800 mil mortos

Operação Sem Desconto revelou retiradas irregulares que somam R\$ 700 milhões; processos exigem comprovação detalhada e maioria dos pedidos sem orientação é negada

Renata Ferraz

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começou, na última quarta-feira, 19 de novembro, a devolver valores referentes a descontos indevidos realizados em benefícios de aposentados e pensionistas que já faleceram entre março de 2020 e março de 2025.

A medida é uma resposta às fraudes reveladas pela Operação Sem Desconto, deflagrada em abril deste ano, que identificou a cobrança irregular de mensalidades e contribuições por entidades e associações mediante filiações falsas. Muitos dos atingidos já haviam falecido quando os débitos indevidos começaram a ser verificados.

Segundo o INSS, cerca de 800 mil beneficiários falecidos foram vítimas desse tipo de fraude, que gerou um prejuízo estimado em R\$ 700 milhões. A devolução poderá ser solicitada por pensionistas ou herdeiros, conforme o tipo de benefício deixado pelo segurado.

Desde abril, o órgão já devolveu R\$ 2,5 bilhões a 3,75 milhões de aposentados e pensionistas que também sofreram descontos não reconhecidos. A alta incidência de irregularidades motivou o governo a prorrogar o prazo para contestação até fevereiro de 2026, cerca de 98% dos segurados que responderam ao INSS afirmaram não reconhecer os descontos realizados.



Rafa Neddermeyer/ABr

Herdeiros deverão comprovar vínculo e apresentar documentos no Meu INSS para solicitar a devolução dos descontos realizados de forma irregular entre 2020 e 2025

Para pensionistas, o pedido pode ser feito pelo aplicativo Meu INSS, pela Central 135, pelo PrevBarco ou pelos Correios. Já os herdeiros precisam, inicialmente, ter sua condição reconhecida pelo próprio instituto.

No Meu INSS, devem acessar a área "Consultar Descontos de Entidades Associativas",

selecionar "Benefício de Pessoa Falecida – Sucessor ou Herdeiro" e, em seguida, "Pedir Análise". É obrigatório anexar documentos que provem a sucessão, como escritura pública, identidade, comprovante de residência, além da certidão de óbito.

Uma vez reconhecida a condição de herdeiro, torna-se possível solicitar a devolução diretamente pelo Meu INSS ou pelos outros canais disponíveis. No aplicativo, o interessado deve consultar os descontos, marcar se foram autorizados ou não e enviar a declaração correspondente.

A advogada previdenciarista Apoliana Moreira explica que o processo exige atenção e comprovação detalhada. Entre os requisitos estão, demonstrar a condição de herdeiro ou dependente (como cônjuge, filhos ou meeiros), apresentar certidão de óbito, comprovar a existência de descontos indevidos por meio de extratos como Hiscree, Hiscap ou histórico de consignações, e, quando necessário, comprovar representação do espólio

por inventário ou alvará judicial. Em muitos casos, é preciso habilitar formalmente os herdeiros, seja pela via administrativa, seja judicial.

Segundo a advogada, a devolução não é automática, e a maior parte dos pedidos realizados sem orientação especializada é indeferida por falhas documentais ou erros no procedimento.

“O ideal é que o herdeiro conte com acompanhamento profissional para identificar a responsabilidade pelo desconto, se do INSS ou do banco, organizar os documentos corretos, apresentar o pedido e acompanhar o andamento”, afirma Apoliana. Em situações em que o INSS negar ou não responder à solicitação, o caminho é ingressar com ação judicial de repetição de indébito.

A devolução, em regra, deve ser integral e corrigida monetariamente. Entretanto, há exceções, especialmente em casos envolvendo empréstimos consignados fraudulentos, quando parte da responsabilidade pode recair sobre a instituição fi-

nanceira. Também podem ocorrer variações quando há discussão sobre má-fé, boa-fé ou partilhas entre herdeiros.

Outro ponto de atenção é o prazo prescricional de cinco anos para pedir a devolução de valores descontados indevidamente, contados a partir do último desconto realizado. Quando se trata de fraudes bancárias, esse prazo pode variar conforme entendimento judicial, mas geralmente segue a mesma lógica da prescrição quinquenal.

Para Apoliana, o papel do advogado é essencial para garantir que os herdeiros não percam direitos. Além da organização documental, o profissional atua com petições de urgência, pedidos liminares e estratégias para evitar a prescrição.

“Trata-se de um processo técnico, que exige cuidado. Com orientação correta, o herdeiro pode recuperar valores importantes deixados pelo segurado e evitar indeferimentos desnecessários”, conclui a especialista. **(Especial para O HOJE)**

TAXAS DOS ESTADOS UNIDOS

Retirada de tarifas devolve fôlego à arroba do boi gordo

O mercado do boi gordo inicia uma recomposição após semanas de pressão baixista provocada pela combinação de incertezas externas e menor apetite da China.

A retirada das tarifas adicionais de 40% sobre a carne bovina brasileira pelos Estados Unidos (EUA), anunciada por Donald Trump em 20 de novembro de 2025, trouxe alívio imediato às cotações, que vinham registrando perdas desde julho, quando a sobretaxa foi aplicada.

Antes do anúncio, frigoríficos tentavam comprar animais em patamares mais baixos em Estados como Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Tocantins e Pará. Em São Paulo, poucas negociações ocorriam acima da referência média.

A pressão era reforçada pela retração chinesa, que em novembro reduziu o ritmo de compras e buscou impor preços menores à carne bovina brasileira. A situação se agra-



Divulgação/Iflag

Decisão melhora preços físicos e sustenta o mercado às vésperas do aumento do consumo de fim de ano

vou com rumores sobre resíduos de fluazuron em lotes exportados, rapidamente desmentidos pelo governo, mas suficientes para derrubar os contratos futuros na B3.

A retirada da tarifa pelos

Estados Unidos interrompeu esse movimento. A retomada das vendas para os EUA tende a ampliar as exportações, oferecendo algum fôlego aos preços da arroba.

O alívio é estratégico, hoje,

a China absorve 47% da carne bovina exportada pelo Brasil, e qualquer oscilação vinda do País asiático mexe diretamente com o mercado doméstico.

As cotações físicas refletem o momento de transição. A

arroba é negociada a R\$ 314,83 em São Paulo, R\$ 309,00 em Goiás, R\$ 317,00 em Mato Grosso do Sul e R\$ 306,82 no Mato Grosso.

No atacado, os preços também seguem firmes: quarto traseiro a R\$ 26/kg, dianteiro a R\$ 19,50 e ponta de agulha a R\$ 19. A expectativa de aumento do consumo no fim do ano, impulsionado pelo 13º salário, reforça o cenário de curto prazo mais favorável.

Embora a decisão dos EUA tenha trazido suporte às cotações, o setor segue atento ao anúncio que a China deve fazer até 26 de novembro sobre possíveis salvaguardas às importações.

Qualquer restrição pode voltar a pressionar o mercado. Mesmo assim, a reversão das tarifas norte-americanas reduz o risco de excesso de carne no mercado interno e cria perspectivas mais positivas. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

Direita deve se rearranjar e buscar rumos sem Bolsonaro

A avaliação é que o bolsonarismo tende a perder força principalmente nos Estados

Marina Moreira

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ocorreu em um momento de grande expectativa em relação à decolagem da pré-candidatura do senador Wilder Moraes (PL) para o Governo de Goiás e, além disso, muitas especulações surgiram em torno do encontro entre o governador Ronaldo Caiado (UB) e o ex-presidente, marcado para o dia 6 de dezembro.

Nesse sentido, a previsão é que a partir da prisão preventiva do líder da direita, o bolsonarismo perca cada vez mais força, sobretudo em torno de candidaturas que precisam da influência de Bolsonaro para ganhar popularidade.

Em relação à situação de Wilder enquanto pré-candidato à chefia do Palácio das Esmeraldas, especula-se que, antes mesmo da confirmação de sua pré-candidatura, já havia especulações em torno da demora da decisão do senador e os motivos podem ser relativos ao receio de uma possível saída de cena do ex-presidente, o que pode prejudicar as candidaturas que se apoiam no bolsonarismo.

Perda de apoio

Após a divulgação da prisão, muitos foram os governantes que manifestaram solidariedade ao ex-presidente, mas após as divulgações de imagens e vídeos que confir-



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr

Prisão preventiva surpreende aliados do ex-presidente e dificulta mobilização de apoiadores

maram a tentativa do ex-presidente em violar a tornozeleira eletrônica, observou-se uma mudança de posição dos apoiadores devido à ausência de mais declarações que favoreciam Bolsonaro.

Assim, é de se esperar que a direita tente se rearranjar na conjuntura política atual e deva se preparar para um novo cenário eleitoral sem a influência do ex-presidente. É necessário que isso seja feito de forma a decidir uma figura de peso que represente os valores do bolsonarismo, que preencha o vazio deixado pelo líder do movimento e que tenha capacidade de medir forças com o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tentará reeleição.

A prisão preventiva decretada na manhã do último sá-

bado (22) foi ordenada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e observou-se a dificuldade do eleitorado político em criticar a decisão do ministro, o que revela a perda de ascendência da direita frente às ações de defesa do ex-presidente. Tanto é que a primeira reação do núcleo mais próximo de Bolsonaro foi de recorrer a discursos religiosos para tentar dar coesão ao que resta da parcela bolsonarista da população.

Ao O HOJE, o analista político e professor aposentado da UFG, Pedro Célio, explica a inserção de práticas religiosas na política com foco em captar indivíduos que compartilham das mesmas crenças e, assim, serem facilmente influenciados por políticos que adotam tais práticas. “Nas últimas eleições

presidenciais, assistimos a conteúdos teocráticos e fundamentalistas dominando boa parte das propagandas e propostas dos candidatos.”

Retrospectiva eleitoral

O professor relembra episódios que ocorreram nas últimas eleições presidenciais do Brasil, onde candidatos desenvolveram discursos totalmente voltados para questões vinculadas à religião. “Em 2022, tivemos a exploração da crença em messias e salvadores da pátria ungidos para enfrentar o mal, traduzido como “o sistema”. “Daí para atacar e negar as instituições laicas e a democracia é um passo”, pontua o analista político.

Já o sociólogo Jones Matos comenta sobre os possíveis impactos da prisão preventiva

de Bolsonaro para candidatos que se apoiam no bolsonarismo para conseguir êxito nas urnas. “Hoje, a situação da direita, sobretudo dessas candidaturas que estão colocadas nesse campo da política brasileira estão muito fragilizadas, pois grande parte delas dependiam, exclusivamente, do apoio do Jair Bolsonaro.”

Matos diz acreditar que candidaturas para os Estados podem ser as mais prejudicadas. “As candidaturas estaduais podem ter mais dificuldades ainda. Eu não vejo essa candidatura do Wilder Moraes ao Governo do Estado como algo consolidado. Vamos ver quem ainda vai sobreviver e sustentar uma candidatura sozinho sem depender do bolsonarismo”, explica o cientista político ao O HOJE. **(Especial para O HOJE)**

AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

Jair diz ter sofrido surto e nega que queria fuga

Em audiência de custódia realizada por videoconferência na tarde deste domingo (23), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ter sofrido um surto e negou qualquer intenção de fuga. Segundo relatos, Bolsonaro disse acreditar que o episódio foi provocado por medicamentos e apresentou sinais de abatimento, conforme descreveram investigadores.

Após a análise, o juiz auxiliar do gabinete do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve e homologou a prisão preventiva. Durante a audiência, foram avaliadas a legalidade da detenção, ocorrida no sábado (22), e possíveis irregularidades no processo. Bolsonaro respondeu a questionamentos sobre acesso à defesa, maus-tratos e eventuais violações de direitos,



Gustavo Moreno/STF

Ex-presidente atribui episódio ao uso de medicamentos; STF mantém prisão preventiva após analisar legalidade da detenção

mas nada que pudesse alterar o curso da decisão.

O Supremo informou que a ata da audiência será divulgada ao final do procedimento, que ocorre no âmbito de uma

investigação sigilosa. A prisão preventiva foi decretada após a PF identificar uma tentativa de violação da tornozeleira eletrônica, supostamente com o uso de um ferro de solda,

fato que levou à conversão da prisão domiciliar, vigente desde agosto.

Ainda neste domingo, Bolsonaro recebeu autorização para ser visitado pela esposa,

a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. O ex-presidente segue detido na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. **(Bruno Goulart, especial para O HOJE)**

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

- 20 anos de história
- 34 mi de impressões
- 19.2 mil exemplares impressos diariamente e 1.700 assinaturas digitais

- Abrangência em todos os municípios goianos
- Impresso e digital com acesso livre
- Visibilidade nacional

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

GRUPO O HOJE

Divulgação/PSDB



Deputado federal mineiro deve ser eleito presidente nacional do tucanato

Em troca no PSDB, Marconi deixa presidência e Aécio assume

O ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, deixará a presidência nacional do PSDB nesta semana. O deputado federal Aécio Neves (MG) será o novo presidente da sigla.

A reunião semipresencial do Diretório Nacional para eleição da nova Executiva Nacional e do Conselho Fiscal dos tucanos para o biênio 2025–2027 acontece no dia 27 de novembro, próxima quinta-feira, em Brasília.

O encontro marcará a transição do comando da legenda. Marconi, que preside o PSDB nacionalmente há dois anos, deixará o comando da legenda para se dedicar a sua pré-candidatura ao Palácio das Esmeraldas.

Marconi lançou sua pré-candidatura no dia 27 de setembro, durante o evento que comemorou os 30 anos de filiação ao partido.

Com amplo apoio do tucanato, Aécio deve ser eleito o novo presidente nacional do PSDB. O deputado articula para ser candidato ao governo de Minas Gerais.

A nova direção será responsável por conduzir as estratégias partidárias rumo às eleições de 2026, ao buscar, sobretudo, ampliar a bancada federal. O entendimento da cúpula do tucanato é fortalecer a sigla como partido de centro.

A legenda quer ser uma alternativa à polarização e reverter o cenário de encolhimento do partido, que perdeu protagonismo e relevância na política nacional. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Bula na gôndola?

Apesar do interesse do setor supermercadista em avançar com a liberação das “farmácias completas” dentro das lojas, algumas grandes redes avaliam que o ganho prático pode ser menor do que parece. Executivos ouvidos pela Coluna afirmam que a operação de uma farmácia tradicional exige custos regulatórios altos, presença constante de farmacêuticos e um modelo de gestão que não se encaixa tão bem na lógica de giro rápido do varejo alimentar. Por isso, um CEO de um dos maiores grupos do país, que prefere não ser identificado, defende que a solução mais eficiente deve ser a parceria direta entre supermercadistas e redes de farmácia – formato que já ocorre no setor de carnes, com operações terceirizadas ou compartilhadas. A avaliação é de que esse arranjo gera sinergia, reduz riscos e aumenta a conveniência ao consumidor sem abrir novas frentes de complexidade regulatória.

Falta o B.O.

Leitores ligaram para a reportagem atrás de mais informações e sobre quem é o deputado federal de Minas que agrediu a esposa e saiu de casa. Obviamente vamos manter em sigilo os nomes porque (por ora) não há B.O. na Delegacia da Mulher em Brasília. As quatro empregadas, entre faxineiras e cozinheiras, pediram demissão e vão à Justiça do Trabalho.



Valongo protegido

O Planalto encaminhou comunicado ao Congresso informando que o presidente Lula sancionou o PL nº 2.000/21, que reconhece o sítio arqueológico Cais do Valongo, no porto do Rio de Janeiro, como patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro. O PL também estabelece diretrizes para a sua especial proteção em decorrência do título de Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco.

BRB tranquilo

A despeito do vaivém de informações e fake news após a operação da PF, o Banco de Brasília (BRB) informou a clientes e investidores que, dos R\$ 12,76 bilhões divulgados pela imprensa, e referentes à exposição bruta de carteiras com documentação fora do padrão exigido, mais de R\$ 10 bilhões já foram liquidados ou substituídos, e o restante não constitui exposição direta ao Banco Master. Veja nota no site da Coluna.

Tá demitido!

O “Diário de S.Paulo” trouxe à luz o maior escândalo de negócio imobiliário da capital. Segundo a publicação, o famoso publicitário Roberto Justus, conhecido pelo bordão “você está demitido!” no programa O Aprendiz, caiu num golpe de R\$ 50 milhões ao confiar num corretor e comprar uma casa cuja papelada ainda estava com problemas. Teria confiado num amigo de longa data e no dono do imóvel. Mais no site do “Diário”.

Eloos na Itatiaia

O Projeto Eloos, do Grupo Itatiaia, promove hoje em BH um evento sobre o futuro da energia pós-COP30. O encontro coloca Minas Gerais no centro do debate sobre transição energética e contará com a participação do ministro do STF Luís Fux, do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e dos diretores da ANEEL e do ONS, Gentil Nogueira e Marcio Rea, respectivamente. **(Especial para O HOJE)**

Prisão de Jair Bolsonaro divide bancada goiana; veja repercussão

Parlamentares repercutem prisão preventiva do ex-presidente. Falas vão da celebração ao repúdio

Bruno Goulart

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), realizada pela Polícia Federal na manhã do último sábado (22), provocou imediata reação da bancada goiana no Congresso Nacional. Enquanto viaturas descaracterizadas cumpriam o mandado autorizado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no condomínio do Jardim Botânico, em Brasília, deputados federais de Goiás começaram a se pronunciar.

Para parte dos parlamentares, a decisão foi uma resposta necessária diante da tentativa de violar a tornozeleira eletrônica. A deputada federal Silvyne Alves (União Brasil) avaliou ao O HOJE que a prisão foi “correta”, ao argumentar que a violação do equipamento “abre precedentes para uma possível fuga”. Silvyne criticou também o que chamou de narretas “burras” de apoiadores que tentam justificar o episódio. Contudo, a parlamentar ponderou sobre a saúde de Bolsonaro e o impacto de uma prisão prolongada: “Ele de fato está doente e não dá para adivinhar como irá se comportar

na cadeia”.

No mesmo campo de defesa da legalidade, o deputado José Nelto (União Brasil) classificou a prisão como “justa”. Segundo o parlamentar, a tentativa de burlar regras de monitoramento acionou um “sinal” para a Polícia Federal. Nelto reforçou que sua posição é coerente com sua trajetória no centro político e que nenhum cidadão, inclusive ex-presidentes, está acima das leis brasileiras. Para o deputado, a crise enfrentada hoje por Bolsonaro é consequência direta de suas próprias ações. “Ele procurou. Tentou golpe, afrontou a Justiça. Ninguém pode permitir isso”, disse. Enquanto isso, parlamentares alinhados à esquerda interpretaram o momento como um marco institucional. A deputada Adriana Accorsi (PT) celebrou a decisão nas redes sociais e afirmou que o Brasil deu “um passo histórico” ao decretar a prisão do “chefe do projeto de ódio, das mentiras e da tentativa de golpe”. Delegada de formação, Accorsi destacou que as instituições resistiram aos ataques sofridos nos últimos anos e reiterou que “ninguém está acima da lei”, ao enxergar na prisão a



A bancada goiana na Câmara comentou a prisão preventiva após tentativa de romper tornozeleira

reafirmação da soberania democrática.

Na outra ponta, vozes da direita goiana reagiram com indignação e acusaram o Supremo de abuso de poder. A deputada Magda Mofatto (PRD) falou em “ditadura judicial” e disse que o País vive um momento de revolta. Segundo Mofatto, a prisão teria ocorrido por motivações políticas e até religiosas, ao questionar se “ser fiel a Deus, a Cristo, é crime”. A parlamentar convocou apoiadores a reagirem “com força e fé” e disse acreditar que “ainda existe justiça neste País”. O deputado Gustavo Gayer (PL), aliado direto de

Bolsonaro, também classificou a prisão como injusta. Segundo Gayer, o argumento de “garantia da ordem pública” seria apenas um pretexto do que chamou de “sistema”. O parlamentar afirmou que Bolsonaro não cometeu crimes e sugeriu perseguição ao dizer que o ex-presidente teria sido alvo após um ato de oração realizado por seus apoiadores. Ainda declarou que querem “matar Bolsonaro com requintes de crueldade”.

Outros parlamentares manifestaram preocupação com o estado de saúde do ex-presidente e com possíveis excessos do Judiciário. O deputado Is-

mael Alexandrino (PSD) citou, nas redes sociais, um versículo bíblico, o versículo 15 do capítulo 17 de Provérbios, ao deixar implícita sua crítica à decisão: “O que justifica o perverso e o que condena o justo são abomináveis ao Senhor”. Já o deputado Glaustin da Fokus (Podemos) lamentou o agravamento da situação jurídica de Bolsonaro e destacou sua “condição de saúde debilitada”. Para Glaustin, a prisão preventiva causa inquietação ao ferir princípios de justiça e ignorar pedidos por medidas humanitárias. Glaustin expressou solidariedade à família. **(Especial para O HOJE)**

Fotos: Kayo Magalhães e Renato Araújo/Câmara dos Deputados

Caiado, como quase todo político e médico, descuida da saúde

Aos 76 anos, o governador tem rotina ultraestressante, trabalha 7 dias por semana, 20 horas por dia e cansa sua equipe 3x mais jovem

Nilson Gomes

A rotina ultraestressante do governador Ronaldo Caiado, sem férias nem feriados, é acompanhada por três equipes de auxiliares com três vezes menos idade e que trabalha três vezes menos. Os jovens se revezam, inclusive os seguranças, mas o de 76 anos é um só. Nesta semana, teve de ir a hospital de São Paulo para ser atendido por sua cardiologista Ludhmila Hajjar, duplamente conterrânea de Anápolis. De novo. Mas desta vez com um adendo: terá de ser submetido a cirurgia. Caiado é médico e político, duas categorias preocupadas com a saúde alheia, nunca com a própria.

Quem já acompanhou profissionalmente constata como são brutais para o corpo e a mente as campanhas eleitorais e o exercício de mandatos de quem se dedica. Novamente, há três décadas, Caiado está nos dois polos, já passa das campanhas direto para a ocupação dos cargos. Com uma característica que faz seu bem-estar começar campanhas e mandatos perdendo por 5 a 0: Caiado concentra as atribuições. Ainda bem, para ele, que o vice-governador Daniel Vilela o tem representado em compromissos no Estado.

Antes, desde os tempos de deputado federal, apenas a esposa, Gracinha Caiado, discursava por ele em solenidades. A filha advogada, Anna Vitória Gomes Caiado, também ia a reuniões a que não tinha como chegar. No mais, é 100% ele. Ninguém fala em seu nome. Não manda recado. Não decide



Júnior Guimarães

Os jovens se revezam, inclusive os seguranças, mas o de 76 anos é um só

por intermediários. É assim nas fazendas, nos investimentos, na Chefia do Executivo e no partido (preside o União Brasil em Goiás desde os anos 1990, quando ainda era PFL).

Impossível a saúde suportar tanta pressão 20 horas por dia, sete dias por semana, 52 semanas por ano, todo ano, sem revisão da vida toda. Sua mais apreciada opção de lazer é passar uns dias na propriedade de Americano do Brasil, a 100km da Capital. Mas tem passado diversos verões sem visitá-la. Ali ficam as mulas de que tanto gosta, que o reconhecem de longe, animais imensos, mais altos que escada do Uno Mille. Trata cada com um carinho especial.

Os domadores são instados a conversar com elas, nunca aos gritos. Bater? Nem se levarem coice – ele próprio levou tombo de ser hospitalizado, quase morrer e o único animal de que reclamou foi dele mesmo. Quando vai às baías, passa horas (horas!) afagando-as, escovando-lhes a crina com os dedos, as mãos abertas deslizando sobre os imensos pescoços. Ali, é o momento em

que se esquece da montoeira de deputados na sua cola pedindo obras, de prefeitos levando ao governo demandas que eles têm o dever de suprir, de aproveitadores de toda sorte levando azar ao palácio. Quer saber o resultado? Olhe o rosto de Caiado nas imagens de desfile de muladeiros, como os de Iporá e Goiânia. Se a felicidade existe, está naquelas expressões.

Quando não é mula, é cachorro. Nas fazendas, são contados às dezenas. Nos últimos sete anos, no Palácio das Esmeraldas e com as filhas estudando e empregadas em São Paulo, a quantidade de pets caiu. Mas quando Marcela e Maria moravam com os pais, o número de habitantes do apartamento, próximo ao Colégio Militar Vasco dos Reis, era enorme, os de quatro patas cinco vezes mais que os de duas.

Um hábito da família, fazer trilha em bikes nos arredores de Goiânia aos fins de semana, servia para aumentar a população da residência. Se encontrasse algum cachorro ferido ou com aparência de doença, a família interrompia o esporte

(Caiado e Gracinha pedalavam mais de 50km no meio do mato) e levava o animalzinho a algum pronto-socorro com veterinário de plantão. Já estava adotado. Dentro das cidades, os olhos de Maria e Marcela não paravam: sempre atentas a algum bichinho precisando de acolhida. Já estava adotado.

Se é assim com mula e cachorro, imagine com criança... O tratamento é paternal. Algumas das proles da equipe da casa que ajudou a criar já são eleitoras. O passatempo predileto do governador, depois que suas meninas cresceram e criaram asas, como no filme “2 filhos de Francisco”, é brincar com quem os funcionários transportam para o trabalho. Em vez de as mães deixarem os filhos no próprio lar ou em creche, podem levar para o serviço que Caiado se encarrega de manter as despesas com Educação com a normalidade de que age assim por herança de pai e mãe.

No apartamento, havia um sofázão em frente à TV. Durante as sessões de desenho ou filme, ali ficava o casal de patrões, que ali nada mais eram do que

crianças, a molecada e o canil audiovisual. Custa-se a crer que a autoridade nº 1 do Brasil no sucesso com a segurança pública é um homem gentil com crianças, pets e equinos.

Depois de irem para o governo, a agenda, que era apertada, ficou disforme. O autor destas linhas testemunhou as cenas narradas acima, mas não as viu se repetindo nos dois mandatos no Palácio das Esmeraldas, a residência oficial do governador de Goiás. Com a pré-campanha para presidente da República, em que do Estado do tamanho de um país passa a percorrer o país da imensidão de um continente, Ronaldo vai ter de se cuidar com rigor. Senão, a máquina humana dá sinais de desgastes.

O coração, abrigo de inocentes (os citados meninos filhos de funcionárias, cachorros achados abandonados e mulas de pelo alisável), precisa resistir. Antes, foram outras providências. Agora, vai ser a ablação, a cirurgia recomendada por Hajjar. Que seu sistema cardiológico seja posto à prova apenas na expectativa dos resultados eleitorais.

Tecnologia pode ajudar no combate ao desconhecimento

Pesquisas mostram que mais da metade dos brasileiros ainda não conhece o governador Ronaldo Caiado nem pouco nem muito. Mesmo assim, chega a empatar tecnicamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em simulações de 2º turno. Como a segurança pública é o maior problema do País, na opinião do eleitor, bastaria chegar a todos os cantos o relato do que Caiado fez em Goiás para acabar com a ladroagem e afugentar as facções. Antes de 2018, o único método para resolver esse porém era transformar conjunção adversativa em advérbios de lugar (aqui) e de tempo (agora). O pré-candidato precisava de um dom de que apenas Deus dispõe, o da onipresença – estar fisicamente em todo lugar a toda hora e o físico que se lascasse.

Ainda bem que a tecnologia resolveu essa questão. Em 2017, Jair Bolsonaro era somente um deputado federal do baixo clero, nunca havia administrado sequer o Açaí da Val em Angra dos Reis (RJ),



Romullo Carvalho

Com facilidade para se tornar conhecido via celular, Caiado está diversas fases à frente do Bolsonaro de 2017

90% o desconheciam e quem conhecia não lhe confiaria a direção do País. No ano seguinte, foi eleito presidente da República. Caiado é bastante religioso, se apegava com Deus para as decisões que vai tomar e os destinos a seguir. Atribui a chefia do Executivo federal, portanto, aos designios divinos. Porém, não existe algo mais significativo da presença do

Senhor entre nós que a inteligência artificial. Então, com a facilidade para se tornar conhecido via celular na mão de todo mundo, Caiado está diversas fases à frente do Bolsonaro de 2017: tem grupo político; seu partido, o União Brasil, é desunido, mas formou com o PP o maior conglomerado do Congresso Nacional, com 109 deputados e 15 senadores,

1.335 prefeitos, 7 governadores, 12.443 vereadores, R\$ 1 bilhão e 151 milhões (em 2024, vai aumentar para 2026) nos fundos eleitoral e partidário; sua categoria é de grande capilaridade (líder de produtores rurais, foi um dos precursores da política classista, na União Democrática Ruralista, movimento no qual conheceu Gracinha Carvalho, com quem se

casaria); experiência vitoriosa na administração pública, sendo o governador nº 1 do Brasil desde o 1º mandato.

Como já foi publicado em O HOJE, Ronaldo Caiado está a uma frase de ser eleito presidente da República. Um ótimo slogan costuma dar uma forcinha ao destino. Pode ser sobre ter a melhor Educação do Brasil, nº 1 no Ideb. Pode ser sobre a segurança pública, que não prega a suavidade da narrativa exigida pelos institutos ligados a universidades públicas, mas resolveu a questão da criminalidade, o maior sonho dos moradores de RJ, SP, MG, PR, RS, BA, CE, MA, AM, enfim, do País todo.

Mesmo aos 40 anos de vida pública, Caiado ainda consegue se emocionar com suas realizações. A alegria que ele demonstrou ao chegar perto do portão do Cora, na inauguração do maior hospital oncopediátrico do interior do Brasil, era daquelas que apenas as crianças, os cães e as pessoas felizes conseguem exprimir. **(Especial para O HOJE)**

Só acreditar FOI POUCO

Goiás inicia em vantagem, mas leva a virada e fica fora da Série A, enquanto o Remo confirma o retorno histórico à primeira divisão diante de sua torcida

Herbert Alencar

O Goiás encerrou sua participação na Série B de forma dolorosa e histórica. Precisando da vitória para confirmar o acesso, o Verdão até começou bem, mas sofreu a virada por 3 a 1 diante do Remo, no Mangueirão, e ficou fora da elite do futebol brasileiro. A derrota, somada à combinação de resultados da rodada, garantiu o retorno dos paraenses à Série A após 31 anos e deixou o clube goiano novamente “morrendo na praia”.

Com o Mangueirão lotado empurrando o Leão, o Goiás tentou estragar a festa e abriu o placar logo aos 6 minutos, quando Willean Lepo aproveitou sobra na área e mandou para as redes. O gol, porém, não intimidou o time da casa, que passou a pressionar em busca do empate. Panagiotis e Pedro Rocha chegaram perto, e Tadeu precisou trabalhar em cabeceio de Klaus.



Derrota por 3 a 1 no Mangueirão frustra o Goiás, que chegou a abrir o placar, mas não resistiu à pressão do Remo

Nos acréscimos, o artilheiro Pedro Rocha acertou um chute potente da entrada da área e igualou o marcador, levando o Remo para o intervalo com novo ânimo.

O segundo tempo começou mais estudado, mas o Goiás não conseguiu retomar o controle do jogo. Aos 18 minutos, Pedro Rocha voltou a ser decisivo ao encontrar João Pedro livre para virar a partida, levantando a torcida azulina. O Verdão tentou reagir com Rafael Gava, mas sem perigo real. A situação ficou irreversível aos 38 minutos, quando João Pedro

apareceu novamente, desta vez de cabeça, para marcar o terceiro e selar o retorno do Remo à Série A.

Para o Goiás, o apito final trouxe um duro desfecho para uma campanha marcada por oscilações. O clube, que chegou a figurar entre os quatro melhores em várias rodadas, falhou justamente no momento decisivo e agora terá de recomeçar o planejamento visando a temporada 2026 na Série B.

Enquanto isso, Belém viveu uma noite histórica. Após três décadas longe da elite, o Remo volta à Série A emba-

lado pela força de sua torcida e por um encerramento de campanha inesquecível. **(Especial para O HOJE)**

FICHA TÉCNICA

**Remo 3 x 1 Goiás**

Local: Estádio Mangueirão, Belém-PA. **Árbitro:** Raphael Claus (SP). **Gols:** Lepo 7'/1T(Goiás), Pedro Rocha 50'/1T(Remo), João Pedro 18'/2T(Remo) e João Pedro 45'/2T(Remo).

Remo: Marcelo Rangel; Pedro Costa, Klaus, Kayki Almeida e Sávio (Jorge); Cantillo (Giovanni Pavani), Caio Vinícius e Panagiotis (Nathan Camargo); Jaderson, Pedro Rocha e João Pedro.
Técnico: Guto Ferreira.

Goiás: Tadeu; Lucas Ribeiro, Gonzalo Freitas (Alan Stence) e Luiz Felipe; Diego Caito, Juninho, Rafael Gava e Willean Lepo (Danilo); Welliton Matheus (Jean Carlos), Anselmo Ramon e Jajá (Pedrinho).
Técnico: Fábio Carille.

SÉRIE B

Atlético-GO não ajudou o rival, mas nem precisava

A Chapecoense está de volta à elite do futebol brasileiro. Diante de uma Arena Condá tomada e pulsando em verde e branco, o Verdão venceu o Atlético-GO por 1 a 0, na tarde deste sábado, e selou o retorno à Série A após quatro temporadas de ausência. O gol do acesso foi marcado por Walter Clar, de pênalti, ainda no primeiro tempo.

A equipe catarinense iniciou o duelo impondo ritmo forte, tentando aproveitar o apoio da torcida. Porém, depois dos minutos iniciais, o Atlético-GO ganhou confiança e passou a criar as melhores oportunidades. Léo Vieira precisou trabalhar duas vezes em finalizações perigosas de Yuri e Lele, enquanto a Chape esbarrava na ansiedade e em erros no último passe.

Quando o jogo parecia controlado pelo Dragão, surgiu o lance que mudou o rumo da partida: Éverton foi derrubado por Guilherme Romão dentro da área. Walter Clar assumiu a responsabilidade e converteu com tranquilidade, colocando a Chape em vantagem e, com a combinação dos resultados paralelos, virtualmente dentro do G-4 ao fim da etapa inicial.

No segundo tempo, a Chapecoense optou por diminuir as linhas e apostar nos contra-ataques. Ítalo teve duas boas oportunidades para ampliar, incluindo uma chance clara com o goleiro já batido,



mas desperdiçou. O Atlético-GO rondava a área, trocava passes, mas não conseguia transformar a posse de bola em real perigo.

A tensão aumentou conforme chegavam as confirmações dos gols de Cuiabá e Remo, que mantinham o Verdão na zona de acesso. Do outro lado, o Dragão se desestabilizou emocionalmente: Luizão recebeu o segundo cartão amarelo e foi expulso, e pouco depois Gustavo Daniel levou vermelho direto, reduzindo ainda mais a força ofensiva dos goianos.

Nos minutos finais, a Arena Condá já vivia em contagem regressiva. E quando o árbitro encerrou o jogo, a explosão foi imediata: festa no gramado, arquibancadas em êxtase e torcedores invadindo o campo para celebrar junto aos jogadores o tão esperado retorno à Série A.

Após quatro anos de reconstrução e dificuldades, a Chapecoense volta a ocupar seu lugar entre os grandes do futebol brasileiro — com coragem, superação e um capítulo inesquecível escrito em casa. **(Especial para O HOJE)**

FICHA TÉCNICA

**Chapecoense 1 x 0 Atlético-GO**

Local: Arena Condá — Chapecó (SC). **Arbitragem:** Marcelo de Lima Henrique. **Gols:** Walter Clar 45'/1T. **Assistentes:** Renan Aguiar da Costa (RJ) e Yuri Rodrigues Cunha (RJ)

Chapecoense: Léo Vieira; Victor Caetano, Bruno Leonardo, Eduardo Doma; Everton (Gabriel Inocêncio), Pedro Martins, Cavalleira(David), Walter Clar; Giovanni Augusto(Jorge Jiménez), Marcinho(Ítalo), Perrotti(Neto Pessoa)
Técnico: Gilmar Dal Pozzo

Atlético-GO: Paulo Vitor; Valdir, Tito, Adriano Martins, Guilherme Romão(Gustavo Daniel); Ronald, Ham (Klebert), Ariel(Kauan); Yuri, Martínez (Talisson), Lele
Técnico: Rafael Lacerda



Os números do IBGE evidenciam um descompasso entre o currículo e a realidade

Divulgação/Secom

Goiás tem recorde de escolaridade, mas encara paradoxo da qualificação

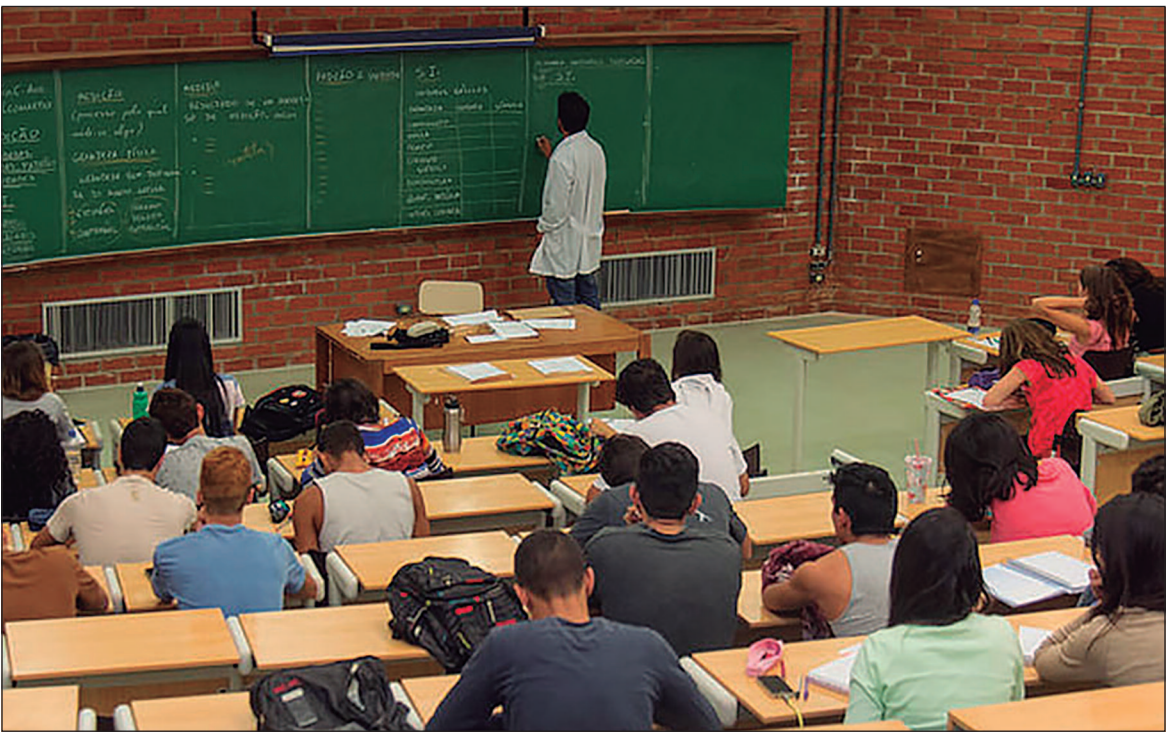
Estado atinge recorde histórico entre ocupados, mas enfrenta um “apagão de competências”

Anna Salgado

O mercado de trabalho de Goiás vivenciou uma mudança estrutural significativa na última década, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Características Adicionais do Mercado de Trabalho 2024, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado atingiu um recorde de escolaridade formal entre a população ocupada.

Em pouco mais de uma década, a participação de pessoas ocupadas com ensino superior completo saltou de 11,8% para 21,6%, representando um aumento de 1,8 vez. Outras análises indicam que a proporção de ocupados com ensino superior quase dobrou em 11 anos, passando de 11,9% em 2013 para 21,7% em 2024, totalizando cerca de 833 mil trabalhadores. Este crescimento consolidou Goiás como um dos mercados de trabalho mais dinâmicos do País em 2024.

A elevação do nível de instrução é acompanhada pela queda expressiva da baixa escolaridade. A fatia de trabalhadores sem instrução ou com fundamental incompleto recuou de 32,6% em 2012 para 18,9% em 2024, tornando-se o menor grupo em representa-



O País registra avanço educacional, mas a aplicação prática do conhecimento ainda é desigual

tividade no mercado goiano. Davi Braga, fundador de um ecossistema de educação para negócios, avalia que, do ponto de vista formal, Goiás atingiu o maior patamar de escolarização no papel desde o início da série histórica. No entanto, ele aponta um paradoxo: mesmo com o dobro de diplomas no mercado, as empresas continuam relatando dificuldade para preencher vagas estratégicas.

O desafio deixou de ser o acesso ao ensino e passou a ser a qualificação prática e a

pertinência. Os números do IBGE evidenciam um descompasso entre o currículo e a realidade. Enquanto a formação acadêmica avançou linearmente, as exigências do mercado, impulsionadas por automação, gestão baseada em dados e Inteligência Artificial (IA), cresceram de maneira exponencial. Profissionais formados com currículos antigos frequentemente tentam operar em empresas que mudam a cada seis meses. Funções antes apenas operacionais agora exigem domínio de ferramentas

digitais, leitura de dashboards e soft skills de negociação. Sem isso, o diploma se torna apenas um certificado de teoria, não de prontidão.

O maior grupo da força de trabalho em Goiás é composto por pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto, representando 44,9% dos ocupados em 2024, avanço de 10 a 10,1 pontos percentuais em 11 anos. Braga classifica esse grupo como o “público crítico” da economia, pois são trabalhadores já empregados, com base edu-

cacional, que precisam do “último quilômetro” de qualificação para aumentar produtividade e renda.

Além do salto educacional, o Estado avançou na formalização e modernização das relações de trabalho. Goiás atingiu 260 mil autônomos com CNPJ, aumento de 41 mil em relação a 2023, mais que o dobro desde 2018. Com 30% dos trabalhadores por conta própria formalizados, Goiás ocupa a 7ª posição nacional, acima da média de 25,7%.

Em relação ao local de trabalho, 19,3% dos trabalhadores atuam externamente em locais designados pelo empregador, acima da média nacional (14,2%), e 7,7% trabalham em domicílio. A ocupação em fazendas e sítios segue em retração devido à urbanização e mecanização. Estruturalmente, a participação relativa de pequenos negócios diminuiu levemente, de 49,2% para 47,5%, enquanto empresas de médio e grande porte cresceram, empregando 1,48 milhão de pessoas.

A pesquisa também aponta baixa adesão sindical, com apenas 4,6% das pessoas de 14 anos ou mais associadas a sindicatos em 2024, terceiro menor percentual do País, superando apenas Rondônia (4,0%) e Rio de Janeiro (4,5%).

Retrato da educação superior e desigualdades regionais

O aumento da escolaridade observado em Goiás integra um contexto mais amplo de avanço educacional no Brasil, conforme o Censo Demográfico 2022 do IBGE. Entre a população de 25 anos ou mais, a proporção de pessoas com ensino superior completo cresceu 2,7 vezes entre 2000 e 2022, alcançando 18,4%. No mesmo período, a parcela de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto caiu de 63,2% para 35,2%, evidenciando a expansão do acesso à educação básica.

Outro segmento que apresentou crescimento significativo foi o de indivíduos com ensino médio completo ou superior incompleto, passando

de 16,3% para 32,2% da população com 25 anos ou mais. Esses números reforçam o avanço educacional nacional, ainda que haja desafios quanto à aplicação prática do conhecimento adquirido.

Apesar do aumento da população com nível superior em todos os grupos de cor ou raça, persistem diferenças expressivas. Entre 2000 e 2022, a proporção de pretos com ensino superior completo subiu 5,8 vezes, de 2,1% para 11,7%, enquanto a população parda aumentou 5,2 vezes, de 2,4% para 12,3%. No entanto, o grupo branco, que cresceu 2,6 vezes, atingiu 25,8%, valor mais que o dobro dos pretos ou pardos. A população amarela se destaca

com 44,1% de nível superior completo e a menor proporção de baixa escolaridade (17,6%). Em contraste, a população indígena apresenta o menor índice de formação, com apenas 8,6% com superior completo e 51,8% sem instrução ou com fundamental incompleto. A média nacional de anos de estudo em 2022 era de 9,6 anos, variando por grupo racial: amarela (12,2), branca (10,5), parda (8,8), preta (8,7) e indígena (7,4).

Em 2022, mulheres de 25 anos ou mais demonstraram melhor escolaridade média que os homens: 20,7% possuíam nível superior completo, contra 15,8% entre os homens. Quanto à regionalidade, o Distrito Federal liderou com 37,0%

da população adulta com superior completo e registrou a menor proporção de baixa escolaridade (19,2%), seguido por São Paulo (23,3%). O Maranhão teve a menor proporção de ensino superior (11,1%) e o Piauí a maior parcela sem instrução ou fundamental incompleto. Entre municípios com mais de 100 mil habitantes, São Caetano do Sul (SP) destacou-se pela maior proporção de graduados e média de anos de estudo de 12,7.

O Censo também evidencia a concentração por áreas de formação. Em 2022, o Brasil contava com cerca de 2,5 milhões de graduados em Direito e 553,5 mil em Medicina. Nessas áreas, predomina a população

branca: 75,5% dos médicos e 47,2% dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social apresentou a maior participação feminina, com 93% das graduadas, enquanto Engenharia Mecânica e Metalurgia tiveram apenas 7,4% de mulheres formadas, mostrando desigualdade de gênero persistente em cursos tecnológicos e engenharias.

O avanço da escolaridade, embora evidente, não garante plena preparação prática para o mercado. A metáfora do “mapa da cidade” ilustra essa situação: o diploma representa a estrada que leva à cidade moderna, mas não fornece o mapa interno atualizado. **(Especial para O HOJE)**

Edital inédito vai financiar ações contra violência a mulheres e meninas

Com investimento de R\$ 1 milhão, novo edital da Fapeg e da Seds quer transformar pesquisas em ações práticas de proteção, prevenção e autonomia

Caroline Gonçalves

O governo de Goiás lançou na última quarta-feira (19) um edital inédito para financiar projetos voltados ao enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. A iniciativa, promovida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), vai investir R\$ 1 milhão em propostas que unam pesquisa, inovação e ação prática em territórios do Estado. Os projetos poderão receber entre R\$ 50 mil e R\$ 250 mil e terão até 24 meses para execução.

O edital busca conectar produção científica, tecnologias sociais e políticas públicas. A proposta é apoiar iniciativas que não fiquem apenas no diagnóstico, mas que criem intervenções reais, desenvolvidas junto às mulheres atendidas pelos serviços de proteção. A prioridade é fortalecer redes de apoio, ampliar a autonomia feminina e gerar impactos concretos para reduzir diferentes formas de violência.

Para o secretário de Desenvolvimento Social, Wellington Matos, o edital se soma a outras políticas do Goiás Social. “O Estado de Goiás atua na prevenção e no combate aos casos de violência contra a mulher, e não se omite ao prestar atendimento às vítimas, além de condições de superação da situação de violência, tudo integrado com outras pastas e órgãos, dentro e fora do governo”, destaca.



Seds e Fapeg

Iniciativa financia projetos aplicados, criados com participação direta das mulheres e focados em reduzir ciclos de violência no Estado

As inscrições devem ser feitas pela Plataforma Sparkx-Fapeg. As propostas precisam abordar ao menos uma das linhas temáticas definidas no edital: monitoramento da violência de gênero com foco em intervenção; avaliação e proposição de políticas públicas; tecnologias sociais e digitais; interseccionalidade; engajamento de homens e meninos; ou ações educativas, culturais e comunicacionais que fortaleçam a prevenção.

O presidente da Fapeg, Marcos Arriel, afirma que o programa representa uma mudança na forma de pensar a política pública. “O edital é um marco na política pública do Estado. Ao investir em pesquisa aplicada, colocamos ciência e inovação a serviço da proteção das mulheres e das mudanças sociais que o País exige. Goiás avança com ações concretas e baseadas em evidências”, pontua.

O edital é voltado exclusivamente para pesquisadoras mulheres vinculadas a instituições de ensino superior ou centros de pesquisa, públicas

ou privadas sem fins lucrativos, com sede em Goiás. Os proponentes devem ter título de mestra ou doutora e experiência na área. As equipes precisam ser majoritariamente femininas, com proporção mínima de quatro mulheres para cada homem. Podem participar profissionais de várias áreas, estudantes, técnicas, docentes e integrantes de organizações da sociedade civil.

As equipes também deverão garantir que pelo menos 70% das atividades sejam executadas diretamente no projeto. Outro ponto central é a participação ativa das mulheres beneficiárias, que podem atuar como co-pesquisadoras, avaliadoras ou formadoras.

A coordenadora do Comitê da Mulher da Fapeg, Josenary Felix, destaca que o edital foi desenhado para levar soluções diretamente às mulheres que enfrentam situações de violência. “Esse edital transforma porque financia ações práticas que chegam diretamente na ponta. Estamos falando de soluções construídas com as próprias mulheres, que fortalecem

redes de apoio, qualificam serviços públicos e criam novas formas de prevenção e proteção”, afirma.

Ela reforça que o diferencial está na possibilidade de testar intervenções reais. “Na prática, ele permite testar intervenções reais capazes de romper ciclos de violência e ampliar o acesso a direitos, especialmente em territórios mais vulneráveis”, completa.

Para Josenary, a iniciativa deve fortalecer a rede de atendimento e gerar mudanças estruturais. “Nós esperamos fortalecer políticas públicas de enfrentamento à violência, ampliar redes de proteção e qualificar os serviços que já existem. Também queremos identificar novas estratégias que possam ser incorporadas pelo Estado, criando um ciclo contínuo de prevenção”, diz. “O objetivo é claro: reduzir os índices de violência, ampliar a autonomia das mulheres e garantir que Goiás avance com ações eficazes e baseadas em evidências.”

Ela explica que a força do edital está na integração entre

conhecimento e prática. “Quando unimos ciência, tecnologia e políticas públicas, ganhamos respostas mais rápidas, mais eficientes e alinhadas à realidade das pessoas. A ciência ajuda a identificar o que funciona, a tecnologia amplia o alcance e as políticas públicas garantem escala e continuidade”, afirma. “É essa integração que gera mudanças concretas, mais proteção, serviços mais estruturados e políticas construídas com base em evidências.”

Para a coordenadora, essa chamada pública rompe com a lógica de pesquisas que não chegam à ponta. “É um edital que vai além do diagnóstico. Ele financia intervenções aplicadas, construídas em diálogo com as mulheres afetadas e com foco direto na prevenção e na proteção”, explica.

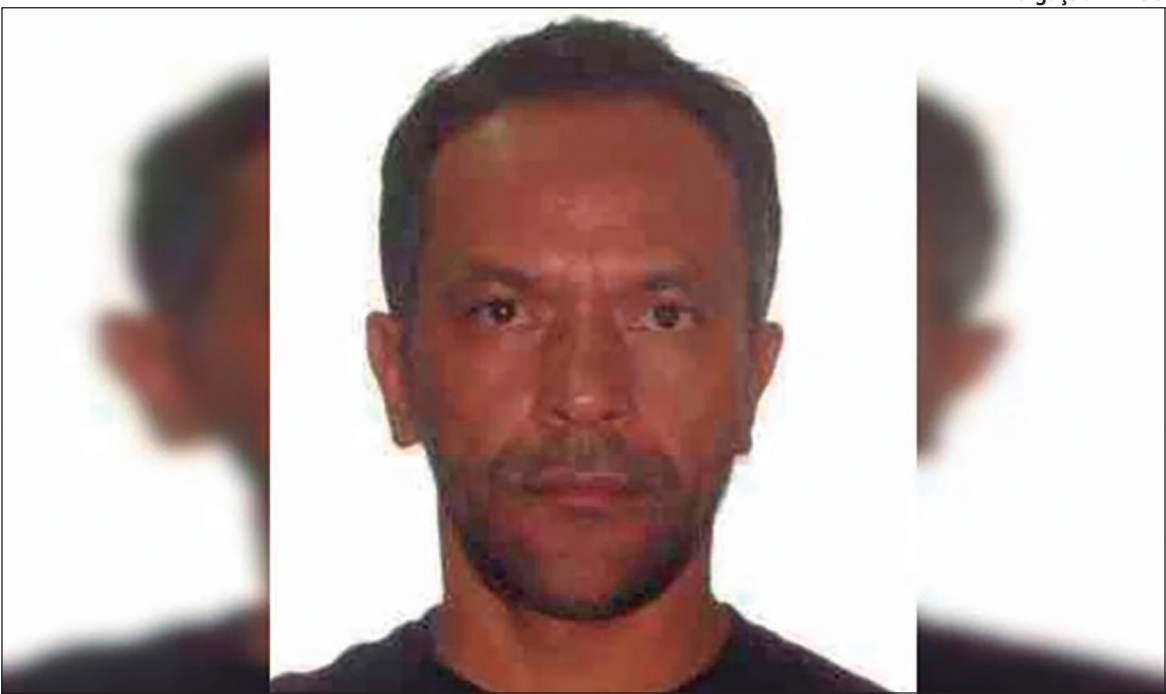
“Outro diferencial é a exigência de equipes majoritariamente femininas e da participação ativa das mulheres beneficiárias. Além disso, integra inovação, ciência e gestão pública para gerar soluções replicáveis e sustentáveis.” **(Especial para O HOJE)**

ANÁPOLIS

Líder do PCC morre em confronto com a PM-GO

José Almeida de Santana, conhecido como “Pedro Bó” e apontado como um dos criminosos mais perigosos do País, morreu neste sábado (22) durante um confronto com a Polícia Militar de Goiás (PM-GO), em Anápolis. Integrante da cúpula do Primeiro Comando da Capital (PCC) e condenado pelo histórico assalto ao Banco Central de Fortaleza, em 2005, ele era considerado foragido e tinha uma extensa ficha criminal.

Segundo a PM-GO, o homem de 52 anos foi localizado dentro de um supermercado, onde chamou a atenção dos policiais por carregar um volume suspeito na cintura. Durante a abordagem, Pedro Bó teria resistido, sacado uma arma e disparado contra os militares. A equipe reagiu e o alvejou. Baleado, ele recebeu atendimento imediato do Corpo de Bombeiros e chegou a ser encaminhado para um hos-



Divulgação/PM-GO

José Almeida de Santana, o “Pedro Bó”, reagiu à abordagem em um supermercado e foi baleado após atirar contra policiais

pital da região, mas não resistiu aos ferimentos.

A corporação informou que, com ele, foram apreendidos objetos que serão periciados e apresentados à autoridade policial competente.

Pedro Bó era investigado por envolvimento em ações do chamado “Novo Cangaço”, modalidade criminosa marcada por ataques violentos a bancos em pequenas cidades. Também era suspeito de atuar em

uma rede de tráfico internacional de drogas, além de acumular passagens por furto e formação de quadrilha.

Em 2005, o criminoso participou do maior furto da história do Brasil: o assalto ao Banco

Central de Fortaleza. À época, o grupo cavou um túnel de 80 metros para acessar o cofre e levou cerca de R\$ 165 milhões, crime pelo qual Pedro Bó já havia sido condenado. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Entenda o que é a ablação, procedimento que Caiado fará

Governador está estável no Hospital Vila Nova Star e deve realizar o tratamento nesta segunda-feira (24); presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia detalha a técnica que elimina o foco elétrico da arritmia

Letícia Leite

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), permanece internado no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, após apresentar um episódio de arritmia cardíaca na tarde de sábado (22). Segundo boletim divulgado pela médica responsável, Ludhmila Hajjar, ele está consciente, estável e evoluindo bem, mantendo-se sob monitorização contínua enquanto aguarda a realização de uma ablação, procedimento programado para ocorrer nesta segunda-feira (24).

Embora o governo não tenha informado qual tipo específico de arritmia foi diagnosticado, o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Weimar Kunz Seba Barroso de Souza, reforça que o termo abrange um extenso conjunto de distúrbios do ritmo. Ele explica que a arritmia ocorre quando o coração “sai do ritmo normal” determinado por seu sistema elétrico interno. Esse sistema, segundo ele, funciona como a “fiação elétrica de uma casa”, conduzindo os impulsos que coordenam os batimentos cardíacos. “Qualquer situação que saia dessa normalidade é uma arritmia cardíaca”, afirma.

É justamente nesse sistema elétrico e nos focos que provocam alterações, que a ablação atua. O cardiologista explica que, antes do procedimento, o paciente passa por um estudo



Walter Folador/Governo de Goiás

Apesar do foco atual estar no procedimento a que será submetido, Caiado já enfrentou outros episódios cardíacos ao longo dos últimos anos

eletrofisiológico, exame invasivo que mapeia a origem da arritmia por meio de catéteres inseridos pela via vascular até o interior do coração.

“Uma vez identificado esse foco, você pode fazer um procedimento chamado ablação, que é quando você utiliza catéteres posicionados ali para mapear essa arritmia do coração e por radiofrequência você vai ablacionar, você vai queimar, fulgurar esse foco de arritmia”, detalha.

Segundo ele, quando o foco é eliminado, o local responsável pelo distúrbio deixa de existir. Em muitos casos, isso

resulta na cura definitiva da arritmia. Em outros, a ablação é combinada ao uso de medicamentos. “Algumas arritmias são melhor tratadas com remédios, outras arritmias são melhor tratadas com a ablação, e algumas você precisa conciliar os dois”, afirma.

Weimar destaca que a ablação é considerada minimamente invasiva e, quando tudo corre bem, o tempo médio de internação varia entre 24 e 48 horas, exatamente o período previsto para Caiado após o procedimento. Já a retomada da rotina normal costuma ocorrer em torno de 30 dias, embora esse prazo possa variar conforme o tipo de arritmia, a idade e a presença de outras doenças cardíacas ou sistêmicas. “Tudo isso vai modificar, às vezes, um pouco mais ou um pouco menos esse tempo médio de retomada da normalidade na vida do paciente”, completa.

Apesar de ser uma intervenção segura, ele reforça que há riscos, ainda que raros. Entre eles, sangramento, infecção, perfuração cardíaca e lesões no sistema de condução que podem gerar bloqueios elétricos. Ele lembra ainda que há diferenças importantes entre

as taquiarritmias, quando a frequência cardíaca fica alta, e as bradiarritmias, que ocorrem quando o ritmo fica lento. Em algumas bradiarritmias, inclusive, pode haver necessidade de marca-passo, o que não é o caso do governador.

“O maior benefício é a possibilidade de você tratar arritmias, muitas vezes curando essa arritmia sem a necessidade de seguir usando medicamentos, ou tratar arritmias mais complexas que após o tratamento terão a resposta melhor ao uso dos medicamentos”, afirma o presidente da SBC.

Outros episódios recentes

Apesar do foco atual estar no procedimento a que será submetido, Caiado já enfrentou outros episódios cardíacos ao longo dos últimos anos. Em 2019, após sentir dores no peito, passou por cateterismo e recebeu um stent para desobstruir um vaso sanguíneo. Em 2022, foi submetido a uma revascularização do miocárdio — a conhecida ponte de safena — descoberta durante exames de rotina. A cirurgia também foi conduzida pela equipe da médica Ludhmila Hajjar.

“Foram realizadas anastomoses coronárias, com veia safena e artéria mamária, após terem sido detectadas obstruções coronarianas em exames de rotina. O governador passa bem e deverá permanecer internado, em recuperação, pelos próximos dias”, descreveu o boletim médico divulgado nas redes sociais do governador na época.

Ainda se recuperando da cirurgia realizada em 2022, Caiado precisou ficar em repouso por 45 dias e, no dia 1º de janeiro de 2023, tomou posse de seu segundo mandato como governador de forma virtual. Em 2024, retornou ao hospital para revisões relacionadas à cirurgia.

Agora, com nova intercorrência cardíaca, o governador permanece internado e em evolução considerada favorável pela equipe médica. A expectativa é de que a ablação corrija de forma definitiva o distúrbio elétrico responsável pelo episódio de arritmia. Enquanto aguarda o procedimento, o governador permanece sob monitorização contínua, com evolução favorável e sem sinais de agravamento. **(Especial para O HOJE)**

IMUNIZAÇÃO

Capital terá 8 centros de vacinação todos os dias

Divulgação/SMS



Unidades funcionam das 8h às 17h para facilitar o acesso e elevar a cobertura vacinal

ENDEREÇOS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE VACINAÇÃO

Cais Vila Nova – Av. Industrial • UPA Novo Mundo – Av. New York • UPA Jardim América – Praça C-201 • Cais Cândida de Moraes – Av. Perimetral	Norte • CIAMS Novo Horizonte – Av. Eng. José Martins Filho • CMV Pedro Ludovico – Av. Edmundo P. de Abreu • Cais Goiá – Av. Santa Maria • CIAMS	Urias – Rua Guajajaras.
--	---	-------------------------

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

A população de Goiânia ganhou mais opções para manter a caderneta de vacinação em dia. O município ampliou para oito o número de Centros Municipais de Vacinação, que passam a funcionar diariamente, inclusive aos domingos e feriados, das 8h às 17h. A ideia é facilitar o acesso de quem não consegue buscar o serviço nos horários tradicionais das salas de vacina.

Com unidades distribuídas por várias regiões, moradores podem se imunizar mais perto de casa. “Quem está na região Noroeste e quer se vacinar no domingo, por exemplo, não precisa mais atravessar a cidade”, afirmou o secretário de Saúde, Luiz Pellizzer. Segundo ele, a ampliação também busca agilizar o atendimento e evitar que a rotina seja um obstáculo para quem precisa atualizar as doses.

A diretora de Vigilância Epi-

demiológica, Flaviane Lemos, explica que os locais já funcionam com equipes completas e estoques abastecidos. Ela destaca que todos os centros realizam avaliação da situação vacinal, registro e orientações aos usuários.

A ampliação do atendimento faz parte de um pacote de ações voltado ao aumento da cobertura vacinal. Entre as medidas adotadas estão a abertura de mais pontos fixos de imunização, contratação de profissionais e oferta de vacinas em locais alternativos, como shoppings, CMEIs e o zoológico.

O reforço na rede resultou em crescimento expressivo: entre janeiro e outubro deste ano, foram aplicadas mais de 1 milhão de doses, um aumento de 82% em relação ao mesmo período do ano passado. **(Caroline Gonçalves, especial para O HOJE)**

EUA criticam prisão de Bolsonaro: “Provocativa e desnecessária”

Vice-secretário de Estado dos EUA acusa Moraes de violar normas judiciais e amplia a tensão após prisão preventiva

Lalice Fernandes

A prisão preventiva de Jair Bolsonaro, determinada no sábado (22) após a tentativa de violar a tornozeleira eletrônica com um ferro de soldar, abriu uma nova rodada de tensão política e diplomática. A decisão do ministro Alexandre de Moraes, baseada no risco de fuga, provocou reação imediata nos Estados Unidos e movimentou a imprensa internacional, que já acompanhava os desdobramentos do processo envolvendo o ex-presidente.

A crítica mais direta partiu da embaixada dos Estados Unidos no Brasil, que divulgou no X a tradução de um texto do vice-secretário de Estado Christopher Landau. Na mensagem, Landau direciona acusações ao ministro do Supremo Tribunal Federal, relator do caso da trama golpista e responsável pela ordem de prisão. Ele escreveu: "O juiz Moraes, um violador de direitos humanos sancionado, expôs o Supremo Tribunal Federal do Brasil à vergonha e ao descrédito internacional ao desrespeitar normas tradicionais de autocontenção judicial e politizar de forma escancarada o processo judicial".

O vice-secretário ainda afirmou que os EUA estão preocupados com o “ataque ao Es-



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr

Cobertura internacional destaca violação de tornozeleira e o risco de fuga mencionado na ordem de prisão

tado de Direito” e chamou a prisão do ex-presidente de “provocativa e desnecessária”. Landau finalizou afirmando que “não há nada mais perigoso para a democracia do que um juiz que não reconhece limites para seu poder”.

A publicação recebeu resposta do deputado Eduardo Bolsonaro, que agradeceu o apoio e afirmou: "Muito obrigado pela sua atenção e apoio nesta luta pela liberdade no Brasil, deputado Christopher Landau. Neste estágio, assim como vemos na Nicarágua e na Venezuela, já não há qualquer expectativa real de que a justiça venha de dentro das instituições brasileiras".

O episódio também foi comentado pelo presidente dos

EUA, Donald Trump. Ao ser questionado sobre a prisão do ex-presidente brasileiro em frente à Casa Branca, o líder norte-americano respondeu: "Foi isso que aconteceu? É uma pena".

Enquanto cresciam as reações políticas, veículos internacionais deram destaque à prisão decretada neste sábado. O The Washington Post lembrou que o julgamento de Bolsonaro havia gerado atrito diplomático, já que Donald Trump anunciou tarifas sobre produtos brasileiros em resposta ao processo no STF. O jornal destacou que "o processo contra Bolsonaro provocou uma resposta diplomática e econômica dos Estados Unidos" e citou o fato

de que Eduardo Bolsonaro se mudou para os EUA no início do ano com o objetivo de tentar convencer a Casa Branca a interferir.

O veículo recordou ainda uma entrevista concedida por Bolsonaro em maio, na qual afirmou que ser preso significaria o fim de sua vida.

No Reino Unido, o The Guardian noticiou que a expectativa de uma possível prisão havia crescido nos últimos dias. O jornal relatou a preocupação de aliados diante da possibilidade de Bolsonaro ser levado ao presídio da Papuda, em Brasília. Já o espanhol El País colocou o caso como manchete ao longo do sábado e destacou que a tornozeleira usada pelo ex-presidente foi

violada durante a madrugada.

O veículo também registrou que, segundo sua apuração, "nem mesmo a extraordinária campanha de pressão lançada por Trump, seu aliado mais poderoso, impediu que Bolsonaro fosse julgado e condenado".

Nos Estados Unidos, o The New York Times frisou no título da reportagem — “Temendo que ele fugisse, polícia no Brasil prende Jair Bolsonaro” — o risco de fuga mencionado por Moraes ao justificar a prisão preventiva. O jornal lembrou que Bolsonaro permaneceu dois dias na Embaixada da Hungria em agosto, depois que a Justiça determinou a entrega de seu passaporte. **(Especial para O HOJE)**

TENSÃO

Debates sobre clima, energia e dívida externa nos 2 dias

A Cúpula dos Líderes do G20 terminou neste domingo (23) em Joanesburgo e foi marcada pela ausência de três chefes de Estado, entre eles o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O tema acabou dominando parte da entrevista coletiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva após o encerramento do encontro, realizado na África do Sul. Lula foi questionado se a falta dos EUA na assinatura da declaração final poderia ser vista como sinal de enfraquecimento do grupo, que reuniu delegações para discutir clima, energia e desafios econômicos globais.

Lula respondeu que a ausência norte-americana apenas indicava que o país não participava da reunião. Segundo ele, isso impossibilitava qualquer avaliação sobre a posição dos EUA em relação ao texto aprovado. O presidente lembrou que Trump já havia se afastado de organismos multilaterais como a Unesco e a Organização Mundial do Comércio e afirmou que o líder norte-americano “está tentando fazendo uma pregação prática pelo fim do multilateralismo, tentando fortalecer o unilateralismo”. Outros dois presidentes



Ricardo Stuckert/PR

Cúpula dos Líderes do G20 terminou em Joanesburgo e foi marcada pela ausência de três chefes de Estado

também não compareceram à cúpula: Xi Jinping, da China, e Vladimir Putin, da Rússia. Apesar da ausência, ambos confirmaram o envio de representantes a Joanesburgo. Para Lula, a composição do encontro não perde sentido diante dessas ausências, já que, segundo afirmou, “o G20 são as 20 maiores economias do mundo”.

Ainda, o presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, que encerrou oficialmente a cúpula na manhã deste domingo, destacou que o encontro “agora segue para o próximo presi-

dente do G20, que é os Estados Unidos, com quem nos encontraremos novamente no próximo ano”. Logo depois, um microfone permaneceu aberto e captou uma troca em tom de brincadeira sobre a falta da delegação norte-americana. Perguntado “onde estão os Estados Unidos?”, Ramaphosa respondeu rindo: “Eles não estão aqui”.

A Casa Branca justificou a não participação afirmando discordar da agenda definida pela presidência sul-africana. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

MEIO AMBIENTE

COP30 encerra conferência com aprovação unânime do Pacote de Belém

A COP30 foi concluída no Brasil com a aprovação unânime do Pacote de Belém, conjunto de 29 decisões que orientam a transformação de compromissos climáticos em ações concretas. Ao reunir 195 países em consenso, o acordo redefiniu diretrizes para adaptação, financiamento, justiça climática e implementação do Acordo de Paris.

No encerramento, o presidente da conferência, André Corrêa do Lago, afirmou: “Ao sairmos de Belém, esse momento não deve ser lembrado como o fim de uma conferência, mas como o início de uma década de mudança”.

Entre os pontos aprovados, está a triplicação do financiamento para adaptação até 2035 e a conclusão do Roteiro de Adaptação de Baku, que organiza o trabalho para o ciclo de 2026 a 2028. Também foi definido um conjunto de 59 indicadores voluntários para monitorar avanços em áreas como água, segurança alimentar, saúde, ecossistemas, infraestrutura, meios de subsistência,

tecnologia e capacitação. O Pacote inclui ainda o Mecanismo de Transição Justa, com foco em assistência técnica e cooperação para garantir processos inclusivos, e o Plano de Ação de Gênero, que amplia financiamento e fortalece a atuação de mulheres indígenas, afrodescendentes e rurais. A chamada Decisão Mutirão sintetiza o espírito colaborativo do encontro e cria instrumentos como o Acelerador Global de Implementação e a Missão Belém para 1,5°C. Ainda, a conferência registrou a apresentação de NDCs novas ou revisadas por 122 países e cerca de 120 planos voltados a energia limpa, florestas, ações oceânicas e medidas para o cotidiano. Entre os anúncios, estão o FINI, que busca destravar US\$ 1 trilhão em projetos de adaptação; aporte do BID e do Fundo Verde para o Clima; US\$ 1,4 bilhão da Fundação Gates para pequenos agricultores; o Plano de Ação de Saúde de Belém, com US\$ 300 milhões; e o Acelerador RAIZ. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

Essência



País mantém índices elevados de agressões contra mulheres

Quase um terço das mulheres no mundo já enfrentou algum episódio de violência doméstica

Leticia Marielle

O dia 25 de novembro, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1999, marca o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher. A data homenageia as irmãs dominicanas Pátria, Minerva e Maria Teresa Mirabal, assassinadas em 1960 durante a ditadura de Rafael Trujillo e transformadas em símbolo da resistência feminina na América Latina. Passadas mais de seis décadas, a violência de gênero continua sendo um grave problema mundial, e os números brasileiros evidenciam a dimensão dessa crise. Segundo o Relógio da Violência, do Instituto Maria da Penha, uma mulher é agredida fisicamente no país a cada 7,2 segundos. Quando se observa a letalidade, o cenário é ainda mais alarmante. Dados do Mapa da Violência 2015 revelam que, em 2013, treze mulheres foram mortas por dia, e cerca de 30% das vítimas foram assassinadas por parceiros ou ex-parceiros.

O feminicídio, definido como o assassinato de mulheres motivado por questões de gênero, representa a manifestação mais extrema dessa violência. Geralmente cometido por homens com quem a vítima mantém ou manteve relação afetiva, o crime costuma ser precedido por episódios de agressão física, ameaças, violência sexual, intimidação e desigualdade de poder dentro do ambiente doméstico. A desigualdade racial também se reflete nesses índices. No mesmo período analisado, o assassinato de mulheres negras aumentou 54%, enquanto o de mulheres brancas apresentou queda de 9,8%. Especialistas apontam que o racismo estrutural intensifica a vulnerabilidade de mulheres negras, que se tornam mais expostas a situações de violência e menos amparadas por políticas públicas eficazes.

A Lei Maria da Penha estabelece cinco categorias de violência doméstica, cada uma caracterizada por formas específicas de agressão que afetam diretamente a vida, a autonomia e a dignidade da mulher. A violência física envolve qualquer ato que cause dor, lesão ou dano ao corpo, desde empurrões e tapas até agressões mais graves que

Fotos: Freepik



Uma mulher é agredida fisicamente no País a cada 7,2 segundos, diz Relatório da Violência

coloquem a vida em risco. A violência psicológica se manifesta por meio de comportamentos que fragilizam a autoestima, controlam ações e decisões, causam medo, humilhação, isolamento ou manipulação emocional, deixando marcas profundas mesmo sem sinais visíveis. A violência sexual ocorre quando a mulher é forçada, ameaçada ou coagida a presenciar, participar ou manter relações sexuais não desejadas. Também inclui impedir o uso de métodos contraceptivos, forçar gravidez, casamento, aborto, prostituição ou violar direitos sexuais e reprodutivos. Já a violência patrimonial se caracteriza pela retenção, destruição ou subtração de bens, objetos pessoais, documentos, dinheiro ou recursos necessários à sobrevivência, comprometendo a independência econômica da vítima.

Por fim, a violência moral está ligada à prática de calúnia, difamação ou in-

júria, situações em que a mulher tem sua honra, reputação e imagem atacadas de forma intencional. Cada uma dessas formas de violência, embora distintas, frequentemente se combina em um ciclo contínuo de agressões, reforçando a importância de mecanismos de proteção e responsabilização previstos pela Lei Maria da Penha. Quase um terço das mulheres no mundo, cerca de 840 milhões de pessoas, já enfrentou algum episódio de violência doméstica ou sexual ao longo da vida. A informação, divulgada nesta quarta-feira (19) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mostra que o cenário global pouco mudou desde o ano 2000.

Nos últimos 12 meses, 316 milhões de mulheres com 15 anos ou mais foram vítimas de violência física ou sexual cometida pelo parceiro íntimo, número que representa 11% desse grupo. A OMS observa que o avanço no

combate a esse tipo de agressão tem sido extremamente lento, com uma redução anual de apenas 0,2% nas últimas duas décadas. O relatório atual também traz, pela primeira vez, estimativas nacionais e regionais sobre violência sexual praticada por agressores que não são parceiros. Esse tipo de abuso atinge 263 milhões de mulheres com 15 anos ou mais, embora especialistas alertem que o dado é significativamente subnotificado devido ao estigma e ao medo que cercam as denúncias.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, classificou a violência contra mulheres como uma das injustiças mais antigas e disseminadas da humanidade, além de uma das menos enfrentadas de maneira efetiva. Ele afirmou que nenhuma sociedade pode se considerar justa, segura ou saudável enquanto metade de sua população vive sob ameaça e destacou que combater a violência sexual não é apenas uma questão política, mas uma necessidade ligada à dignidade, à igualdade e aos direitos humanos. O relatório também evidencia que a violência começa cedo e acompanha muitas mulheres ao longo da vida. Apenas no último ano, 12,5 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos, o equivalente a 16% desse grupo, sofreram violência física ou sexual praticada pelo parceiro.

As redes de apoio e acolhimento têm desempenhado um papel essencial na proteção e na recuperação de mulheres vítimas de violência. Em um cenário em que as políticas públicas nem sempre conseguem suprir todas as demandas, iniciativas comunitárias, organizações não governamentais, grupos de apoio psicológico e redes feministas se tornam fundamentais para garantir amparo emocional, jurídico e social às sobreviventes. Segundo a psicóloga e pesquisadora em violência de gênero Marina Santos, essas iniciativas cumprem funções que muitas vezes ultrapassam o atendimento estatal. “A maioria das mulheres que chegam até nós está emocionalmente fragilizada, com medo e sem saber por onde começar. As redes de apoio oferecem não só acolhimento imediato, mas também orientação clara para que elas não enfrentem o processo sozinhas”, afirma. **(Especial para O HOJE)**



Entre os episódios registrados nos locais de trabalho, 1.113 envolveram vínculo direto entre empregadores e empregados

Ambiente de trabalho lidera denúncias de racismo em 2025

Levantamento de 4,8 mil decisões mostra concentração de casos no emprego e aumento de condenações criminais

Luana Avelar

O ambiente de trabalho concentrou a maior parte das denúncias de racismo e injúria racial no Brasil em 2025. A conclusão aparece em uma análise da plataforma Jusbrasil, que examinou 4.838 decisões judiciais publicadas entre janeiro e outubro. Desse total, 30% — o equivalente a 1.407 casos — tiveram origem em relações profissionais. Entre os episódios registrados nos locais de trabalho, 1.113 envolveram vínculo direto entre empregadores e empregados. O número perde apenas para as agressões cometidas por desconhecidos, que somaram 1.291 decisões. Os dados indicam que a discriminação racial segue enraizada em ambientes hierárquicos, mesmo em empresas sujeitas a normas de conduta e procedimentos internos de mediação.

Segundo o estudo, o emprego supera espaços públicos, que registraram 974 decisões no período, e estabelecimentos comerciais, que contabilizaram 805. A distribuição dos casos sugere que práticas discriminatórias atravessam rotinas diárias de circulação e serviço, atingindo trabalhadores, consumidores e usuários de forma persistente. A pesquisa identificou ainda que 39,5% das decisões analisadas resultaram em condenações criminais, totalizando 1.910 casos. A proporção demonstra que uma parcela expressiva das denúncias encontra sustentação jurídica ao chegar ao Judiciário, embora o volume de registros continue superior à capacidade institucional de prevenção.

O levantamento foi produzido com o apoio de ferramentas de inteligência artificial para mapear palavras-chave e organizar as ocorrências, sob supervisão de especialistas em informação jurídica. A base utilizada reúne cerca de 7 bilhões de documentos públicos. De acordo com a equipe responsável, o acesso a informações estruturadas é considerado fundamental para orientar debates sociais e políticas de enfrentamento ao racismo. Os números dialogam com estatísticas nacionais recentes. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 aponta que, em 2024, foram contabilizados 18,2 mil casos de injúria racial e 18.923 episódios classificados como racismo. A sobreposição entre desigualdade racial e desigualdade de gênero também aparece na análise: entre as 1.407 ocorrências no ambiente profissional, 554 vítimas são mulheres, 239 são homens e, em 613 decisões, o gênero não pôde ser identificado.

No Legislativo, a Câmara dos Deputados aprovou, em abril de 2025, um projeto que amplia a pena para injúria racial quando o crime é cometido contra mulheres ou idosos. A proposta prevê aumento de um a dois terços sobre a pena atual, fixada entre dois e cinco anos de reclusão, além de multa. Para especialistas consultados pelo estudo, o conjunto de dados reforça a necessidade de ações específicas para ambientes profissionais, considerados espaços de vulnerabilidade acentuada devido às relações de poder entre empregadores e empregados. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

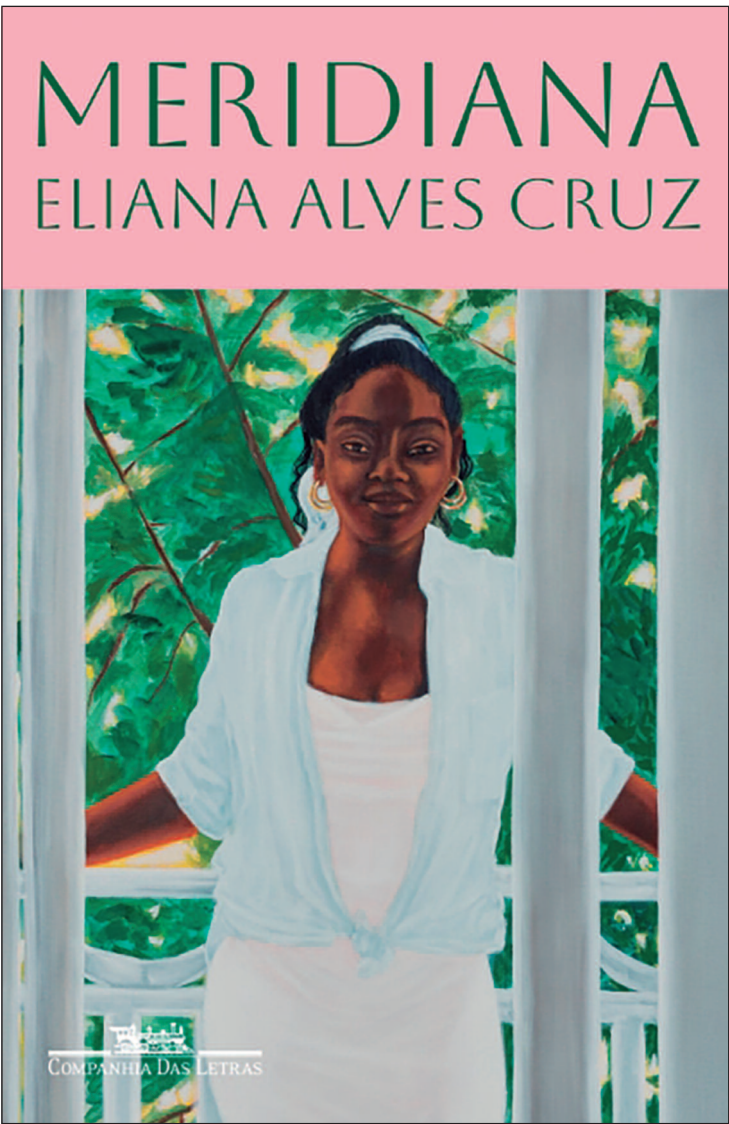
“Meridiana” reconstrói os bastidores da ascensão de uma família negra

Narrativa em seis perspectivas mostra como mudanças sociais cobram ajustes, perdas e negociações silenciosas no país desigual

Com sua prosa leve e, ao mesmo tempo, precisa, Eliana Alves Cruz constrói uma narrativa engenhosa sobre o processo de ascensão social de uma família negra. Cada personagem — a mãe, o pai, os filhos e a filha — conta a própria história em primeira pessoa. São testemunhos de uma travessia que nunca é igual para ninguém. Ao explorar a pluralidade de vozes, a autora alcança a complexidade que dá ao processo sua fisionomia particular.

Em tempos de desigualdades agudas e divisões de toda sorte, é fundamental olhar a realidade sob diferentes ângulos, explorar nuances e identificar caminhos que nos permitam criar um terreno comum de diálogo. Meridiana faz jus ao nome, conecta polos no espaço e no tempo e nos ensina como passar adiante as conquistas que acumulamos, garantindo que as gerações futuras não se percam e sigam ancoradas no chão da vida.

Três gerações de um Brasil negro e desigual que, apesar da dor e do trauma, mostra que tem, sim, caminho. Um baita romance, escrito em seis vozes. Um caleidoscópio imperdível! — Bianca Santana. Identificação e compreensão imediata. Foi assim que Meridiana me chegou. Os dilemas da ascensão social são retratados em detalhes tão particulares e íntimos que pareceram uma memória viva de minha casa. Questões comumente enfrentadas por uma pessoa preta ao adentrar novos círculos sociais surgem



de um modo tão fiel que até arrepia. É o tipo de livro que dá vontade de economizar páginas, pra ficar lendo mais tempo. — Lázaro Ramos"

A autora

Eliana Alves Cruz, jornalista e escritora carioca nascida em 1966, é referência da literatura afro-brasileira contemporânea. Chefe de imprensa da Confederação Brasileira de Esportes Aquáticos e integrante de comitês in-

ternacionais, participou de Olimpíadas e Mundiais, além de criar o site Black Sport Club. Na ficção, destacou-se com Água de Barrela, vencedor do Prêmio Oliveira Silveira, e consolidou obra voltada ao resgate da memória negra, com títulos como O crime do Cais do Valongo, Nada digo de ti, que em ti não veja, Solitária e A vestida, este último premiado com o Jabuti de 2022. **(Especial para O HOJE)**

Eliana Alves Cruz, autora de “Meridiana”, combina pesquisa histórica e rigor narrativo para examinar a mobilidade social e a experiência negra no Brasil contemporâneo



RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

Helena se revolta com o pai por querer obrigá-la a casar com o doutor Paulo. Malvina, decepcionada, desabafa sobre o marido. Rosa enfrenta Leôncio e afirma que não lhe deve mais obediência. Enquanto Belchior cuida de João e Joaquina e organiza a fuga, Francisco e Raimundo adormecem. André, Moleca e outros homens invadem a fazenda; Leôncio tenta surpreender Moleca, mas leva um golpe de capoeira.

Êta Mundo Melhor

Ernesto impede que Candinho reconheça Sandra. Manoe-la confessa a Margarida que gostou da aproximação de Lúcio. Haydée lê o poema de Lúcio no diário de sua mãe, e confronta o empresário. Cune-gundes esconde o fato de ter encontrado uma esmeralda. Candinho acredita ter visto o fantasma de Sandra. Zulma castiga Samir, que tenta fugir da Casa dos Anjos para ir à festa de Júnior. Carmem convence Zulma a contratá-la como sua secretária. Lauro estranha ao receber o resultado negativo

do teste de gravidez de Sônia. Lúcio explica a Haydée por que não é seu pai. Túlio e Estela se surpreendem ao constatar que o teste de gravidez de Zulma deu positivo.

Dona de Mim

Samuel acredita que Leo se afastou dele para reatar com Marlon. Sofia se entristece com a discussão entre Leo e Samuel. Kami consola Leo, que sofre com a reação de Samuel em relação a Marlon. Rosa aconselha Samuel. Alan é batizado. Marlon confessa a Enoque que

não sabe mais se deseja ser policial. Samuel decide sair com Davi e Bárbara. Filipa sonda Jaques sobre Ricardo, e se assusta com a reação do empresário. Jaques presenteia Nina com um cartão de crédito. Marlon se declara para Leo. Kami alerta Leo sobre o estado de Samuel. Nina toma um dos comprimidos que Jaques comprou para Filipa.

Três Graças

Leonardo observa Viviane e Gerluce deixando o local da reunião. Kellen conta a Gerluce

que Bagdá está conversando com Jorginho na igreja. Gerluce deixa claro que Jorginho não vai chegar perto de Joélly. Jorginho afirma para Bagdá que não tem interesse em retomar o seu lugar na Chacrinha. Kellen avisa a Jorginho que Gerluce aceitou conversar com ele na igreja. Edilberto atropela Claudia propositalmente. Edilberto troca de carro e se assusta ao ver que não há sinal do corpo de Claudia na rua. Ferette manda Macedo dar um jeito de saber o que aconteceu com Claudia.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS
Museu Carlos Alonso recebe visitação da mostra "Caos In Itinere"

A exposição "Caos In Itinere", do artista goiano Gerson Fogaça, segue aberta ao público na segunda-feira (24), no Museu Carlos Alonso, em Mendoza, na Argentina. A mostra reúne 39 obras produzidas entre 2007 e 2025, com curadoria de Patrícia Avena Navarro, e destaca a evolução da pesquisa visual do artista em torno do ritmo urbano, do gesto e da cor. A visitação é gratuita. Quando: segunda-feira (24). Onde: Museu Carlos Alonso – Av. Emilio Civit, 348, Mendoza (Argentina). Entrada: gratuita.

Exposição "Eu amanuense que escrevi..."

O Centro Cultural Trabalhista do TRT-GO mant m aberta, na segunda-feira (24), a exposição "Eu amanuense que escrevi...", em homenagem ao Dia da Consciência Negra. A mostra reúne retra-

Júlio Abreu



Recorte expositivo tem curadoria de Patrícia Avena Navarro e percorre a produção de Fogaça entre 2013 e os dias atuais

tos, documentos e painéis interativos que resgatam a atuação de Luiz Gama e seu papel na libertação de africanos no século XIX. A visitação é gratuita, das 8h às 16h. Quando: segunda-feira (24), das 8h às 16h. Onde: Centro Cultural Trabalhista do TRT-GO. Entrada: gratuita.

Zabriskie Teatro inicia curso gratuito de gestão cultural

O Grupo Zabriskie Tea-

tro d  in cio, na segunda-feira (24), ao curso gratuito de capacitação em gestão e empreendedorismo cultural. A atividade, conduzida por Decio Coutinho, acontece das 19h às 21h na sede do grupo, no Setor Pedro Ludovico. Destinada a agentes culturais, professores, gestores e interessados na área, a formação aborda conceitos do empreendedorismo cultural e modelos de ne-

g cio da economia criativa. Não   necessária inscrição prévia. Quando: segunda-feira (24), das 19h às 21h. Onde: Zabriskie Teatro – Av. Ant nio Martins Borges, 121, Setor Pedro Ludovico, Goiânia. Entrada: gratuita.

Vila Cultural Cora Coralina recebe visitação da mostra "Caminhos de Terra e Vento"

A exposição "Caminhos de Terra e Vento" segue aberta ao público na segunda-feira (24), na Vila Cultural Cora Coralina. A mostra reúne 120 obras de artistas goianos e latino-americanos em parceria com o Museum of Contemporary Art of the Americas, de Miami. O público pode visitar o espaço das 9h às 16h, com entrada gratuita. Quando: segunda-feira (24), das 9h às 16h. Onde: Vila Cultural Cora Coralina – Rua 23 com Rua 3, Setor Central, Goiânia. Entrada: gratuita.

Desigualdade social aumenta risco de natimortalidade no Brasil

O risco de um beb  morrer durante a gestação ou no momento do parto pode ser até 68% maior em municípios marcados por maior vulnerabilidade socioecon mica. A conclusão faz parte de um estudo conduzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a London School of Hygiene and Tropical Medicine, a Universidade de São Paulo (USP) e a Western University, no Canadá.

Os pesquisadores observaram que, ao longo de 18 anos, a taxa de natimortalidade permaneceu praticamente inalterada nas regiões mais pobres, enquanto apresentou queda consistente nas áreas com melhores indicadores sociais. A análise considerou dados de nascimentos registrados entre 2000 e 2018 pelo Ministério da Saúde e cruzou essas informações com o  ndice Brasileiro de Privação, ferramenta que

Freepik



A análise considerou dados de nascimentos registrados entre 2000 e 2018

avalia renda, escolaridade e condições de moradia nos municípios.

Publicado na revista BMC Pregnancy and Childbirth, o artigo buscou verificar se o declínio nacional no risco de natimortalidade ocorreu de forma uniforme ou se há disparidades entre municípios com diferentes níveis de privação. O objetivo,

segundo os autores,   indicar quais localidades precisam de apoio mais intenso para desenvolver estratégias capazes de reduzir as mortes fetais.

Embora já se soubesse que o país havia reduzido a natimortalidade em 30,7% entre 2000 e 2019, de 10,1 para 7 casos por mil nascimentos, ainda não havia um levanta-

mento detalhado que revelasse as diferenças internas entre os municípios. O estudo aponta que essa desigualdade existe e influencia diretamente os resultados.

Em 2018, ano mais recente incluído na pesquisa, o Brasil registrou 28,6 mil casos de fetos que morreram após a 20  semana de gestação ou durante o parto. A taxa nacional foi de 9,6 natimortos por mil nascimentos, caindo para 7,5 nas cidades com melhores condições socioecon micas e subindo para 11,8 nos municípios com maior nível de privação.

Para os pesquisadores, avanços em políticas públicas de saúde e melhorias em áreas como educação e saneamento básico podem estar relacionados à redução da m dia nacional, ainda que o progresso não tenha alcançado todas as regiões de forma igualitária. **(Leticia Marielle, especial para O HOJE)**

CELEBRIDADES

Bianca Rinaldi reflete sobre envelhecimento

Bianca Rinaldi, de 51 anos, abriu uma reflexão sincera sobre o processo de envelhecer ao compartilhar um retrato artístico feito por Brunno Rangel para o livro "Pele" projeto idealizado por Marcelo Feitosa que reúne diversas personalidades, entre elas Reynaldo Gianecchini e Sabrina Sato, em fotos nuas, celebrando o corpo e suas histórias.

"Um dia você vai se olhar no espelho e perceber que sua pele envelheceu. Vai parar de buscar motivos e se enxergar nas estrias dos próprios seios de tanta vida que deu", escreveu a artista na legenda da publicação.

F s e amigos deixaram diversas mensagens de carinho na publicação: "Sempre linda", elogiou um seguidor. "Cada dia mais bela", comentou um f . "Que mulher maravilhosa", disse um internauta.

Jojo Todynho comenta ajuda a ambulantes

Durante um dia de lazer na praia ao lado do namorado, Thiago Gonçalves, Jojo Todynho

Virginia recebe surpresa especial de Vini Jr.

Virginia Fonseca compartilhou com os seguidores um gesto romântico que recebeu do namorado, Vini Jr. A apresentadora mostrou o buquê de rosas vermelhas que ganhou e comentou o carinho do jogador: "Saudades, amor, eu amei muito. Obrigada".

A surpresa chegou no dia do retorno das lides da sua marca de beleza, tornando o momento ainda mais especial. Para comemorar a data, Vini enviou as flores junto com um recado afetivo no cartão: "Feliz por esse



dia especial para você! Saudades".

Nas redes, o gesto repercutiu rápido, rendendo elogios dos fãs. Entre os comentários, seguidores escreveram: "Você merece tudo de bom dessa vida todinha", "Você merece isso e muuuito mais" e "você merece isso e muito mais".

nho acabou protagonizando mais um momento repercu  o nas redes sociais. A cantora decidiu ajudar dois ambulantes que trabalhavam no local e, ao conversar com eles, retomou o assunto, que foi criticada por se recusar a colaborar com outro vendedor.

Jojo fez questão de contextualizar sua postura e lembrou que também já viveu a realidade de quem depende das vendas na rua.

Em tom direto, a artista reforçou que sua disposição para ajudar sempre parte do coração e não de cobranças

externas. "Moral é para quem merece. A m ezona abençoa ou não abençoa? O que é que a m ezona deu ai? Tem que saber chegar e saber sair, entende?", disse ela. A influenciadora aproveitou para destacar que generosidade não pode ser tratada como obrigação.

Dua Lipa passeia de barco com Luciano Huck e Angelica

Dua Lipa segue aproveitando intensamente sua temporada no Rio de Janeiro. Novas imagens revelaram que a artista manteve a agenda cheia, na última sexta-feira (21), e muito bem acompanhada.

A cantora levou a f milia para passar o dia em Angra dos Reis, um dos destinos paradis acos mais procurados do Rio de Janeiro. O passeio aconteceu a convite de Luciano Huck e Angélica, que receberam a estrela internacional em sua casa na região. A visita foi confirmada por uma foto publicada pelo apresentador, mostrando o grupo reunido em clima descontraído.

HORÓSCOPO

 RIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece decisões rápidas, mas exige cuidado com impulsos. No trabalho, uma oportunidade pode surgir de forma inesperada. Relações pessoais pedem diálogo.

TOURO

(21/4 - 20/5)



A energia do dia reforça a necessidade de estabilidade. Assuntos financeiros ganham destaque e podem exigir organização. No campo afetivo, evite teimosia.

G MEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação está favorecida, facilitando conversas importantes. No trabalho, ideias criativas ganham espaço. No amor, o momento   propício para esclarecer mal-entendidos.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O dia tende a ser mais introspectivo. Priorize o bem-estar emocional e evite sobrecargas. Relações familiares podem demandar atenção e sensibilidade.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



O período favorece conexões sociais e novos contatos. No trabalho, a criatividade se destaca. No amor, conversas sinceras fortalecem o vínculo.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Assuntos profissionais tomam a frente e podem exigir foco redobrado. A organização do dia ajuda a evitar tensões. No campo afetivo, mantenha o equilíbrio nas cobranças.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O dia estimula aprendizados e trocas intelectuais. Há chance de boas notícias envolvendo estudos ou projetos pessoais. No amor, clima leve favorece a proximidade.

ESCORP O

(23/10 - 21/11)



O momento   propício para resolver pendências emocionais e financeiras. No trabalho, mantenha discrição e estratégia. Na vida afetiva, a intensidade deve ser canalizada com cuidado.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Relações ganham destaque. Parcerias, acordos e conversas importantes podem avançar. No campo amoroso, o dia traz mais cumplicidade.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A rotina pede ajustes. Questões de saúde e organização podem exigir atenção. No trabalho, pequenas mudanças melhoram o rendimento.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



A criatividade está em alta e favorece projetos pessoais. No amor, o clima é de leveza. No trabalho, uma nova ideia pode ser bem recebida.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O dia destaca questões familiares e domésticas. Emoções podem vir à tona, mas há espaço para reconciliações. No trabalho, siga a intuição, mas com praticidade.

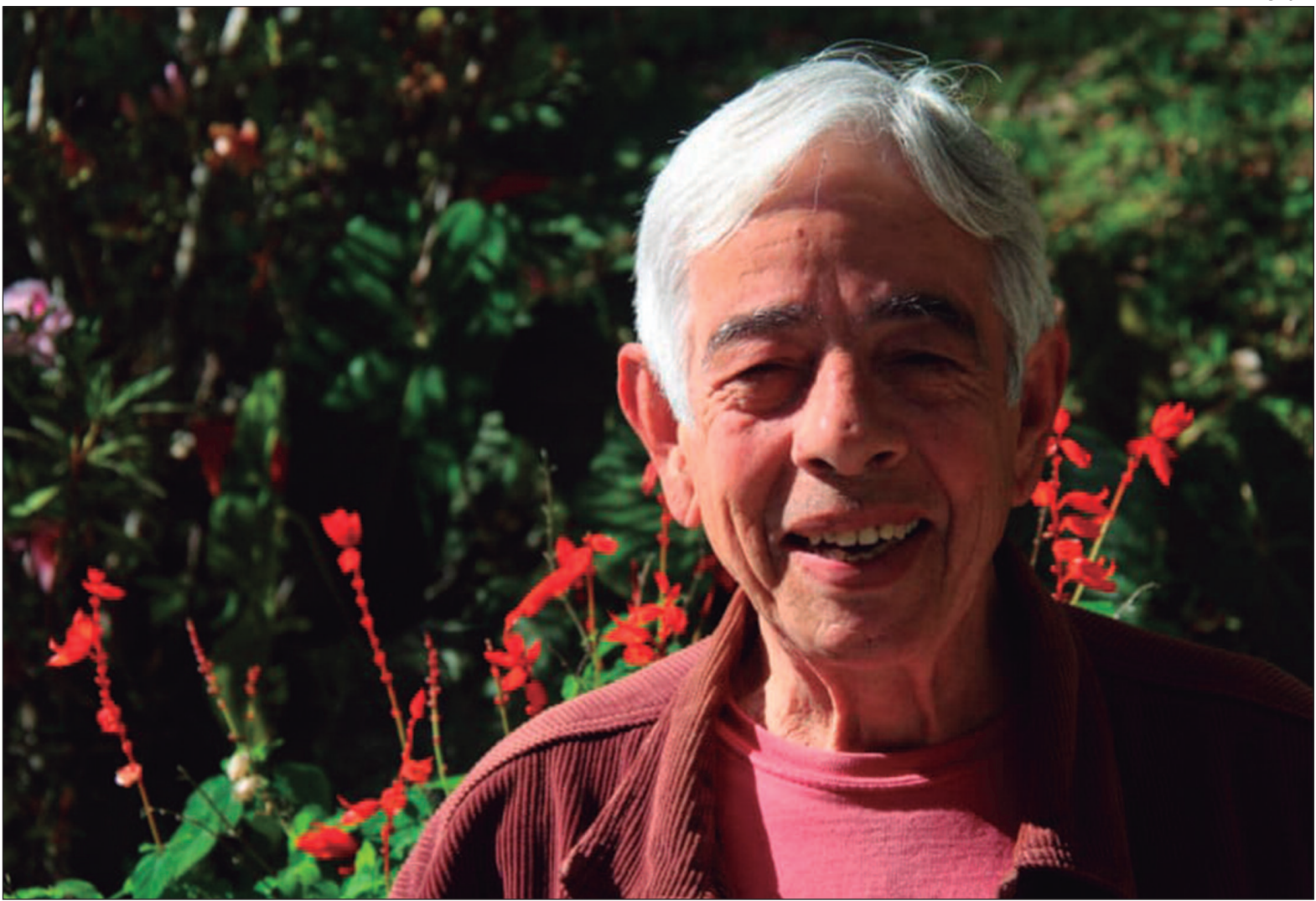
Aos 84, morre Leonardo Fróes, nome influente da poesia brasileira

Escritor deixou obra extensa, traduções decisivas e décadas dedicadas à escrita em isolamento

Luana Avelar

A morte de Leonardo Fróes, aos 84 anos, na sexta-feira (24), encerra uma das presenças mais inconfundíveis da poesia brasileira contemporânea. Poeta desde a juventude, tradutor por necessidade declarada e leitor voraz da vida natural, Fróes construiu uma obra que atravessou cinco décadas e se afirmou pela precisão da linguagem, pela recusa às modas literárias e pela defesa rigorosa do ofício. Em 1996, recebeu o Jabuti de Poesia por Argumentos Invisíveis, reconhecimento que consolidou um nome já admirado entre leitores atentos.

Nascido em Itaperuna em 1941, viveu o suficiente para ser lido por diferentes gerações, mas sempre manteve distância da cena urbana que o formou. Em 1971, aos 30 anos, tomou a decisão que marcaria tudo o que escreveu: abandonou a vida editorial e mudou-se com a companheira para um sítio em Secretário, distrito de Petrópolis. A casa de madeira, cercada por árvores frutíferas e espécies nativas que ele próprio plantou, tornou-se o eixo de sua escrita. Dali saíram poemas, crônicas e traduções que ampliaram seu nome para muito além do círculo literário do Rio.



Divulgação

Poeta viveu meio século em sítio na serra fluminense, onde escreveu livros, crônicas e traduções

Autor de Poesia reunida (1968-2021), publicado pela Editora 34, e de Natureza: a arte de plantar, organizado por Victor da Rosa, Fróes tratava a escrita como continuidade da terra que cultivava. Não via a separação entre plan-

tar e escrever: dizia enxertar palavras como quem recompõe um tronco, gesto que atravessou livros tão distintos quanto Língua franca (1968) e A pandemônia e outros poemas (2021). Rejeitava a ideia de poesia como celebração da natureza. Preferia descrevê-la como campo de tensão e reflexão, capaz de abrigar humor, política e perplexidade.

Seu trabalho como tradutor foi igualmente decisivo. Verteu para o português autores como Faulkner, Ferlinghetti, Swift, Goethe e Virginia Woolf, cuja coletânea de ensaios lançou em nova edição no ano passado pela Editora 34. Pelo conjunto desse trabalho, recebeu o prêmio Pau-

lo Rónai, da Biblioteca Nacional, e o prêmio de tradução da Academia Brasileira de Letras. Ainda assim, repetia que só traduziu para sustentar a escolha de ser poeta.

O escritor manteve por mais de uma década colunas sobre plantas e animais no antigo Jornal do Brasil, onde sua crônica “Natureza” chegou a dividir páginas com Rubem Braga e Clarice Lispector. O êxito inesperado o levou a adotar um pseudônimo, Solano de Castro, para que a coluna não eclipsasse seus livros. Mesmo assim, o cuidado com o mundo natural se tornou parte inseparável de sua figura pública.

Nos últimos anos, a presença de Fróes em eventos literá-

rios voltou a crescer. Em junho, participou de mesas disputadas n’A Feira do Livro, nas quais relatou o isolamento voluntário no sítio e a convicção que o guiou desde cedo: a escrita era destino, não escolha. Em 2021, ao falar sobre seus anos no campo, disse à Folha que a poesia se impunha a ele.

Fróes morreu como viveu: fiel à literatura e ao silêncio que escolheu anos atrás. Sua ausência deixa uma brecha rara num país que ainda tenta compreender a dimensão de autores que constroem a própria obra à margem do ruído. A floresta que plantou permanece. A que ergueu em palavras, também. **(Especial para O HOJE)**

CINEMA

EM CARTAZ

O Sobrevivente (EUA,2025). Duração: 2h 14min. Direção: Edgar Wright.Elenco: Glen Powell, Josh Brolin, William H. Macy. Gênero: Ação, Ficção Científica, Suspense. Cinemark Flamboyant: 12h15, 12h20, 14h20, 17h20, 18h30, 20h35.Cinemark Passeio das águas: 12h40, 15h40, 18h40, 21h45. Cineflix: 15h50, 18h40, 21h30.

Silvio Santos Vem Aí (BRA,2025) Duração: 1h 31min. Direção: Cris D’Amato. Elenco: Leandro Hassum, Manu Gavassi, Regiane Alves. Gênero: Biografia. Cinemark Passeio das águas: 12h, 14h20, 21h30. Cineflix: 14h50, 17h05, 19h10.

Predador: Terras Selvagens (EUA,2025) Duração: 1h 47min. Direção: Dan Trachtenberg. Elenco: Elle Fanning, Dimitrius Schuster-Koloamatangi, Stefan Grube. Gênero: Ação, Ficção Científica, Terror. Cinemark Flamboyant: 16h20, 21h30. Cinemark Passeio das águas: 18h20, 20h45, 21h15. Cineflix: 16h50, 19h20, 21h40. Kinoplex: 16h, 18h30, 21h. Moviecom: 16h40, 19h20, 21h45.

Truque de Mestre – O 3º Ato (EUA, 2025). Duração: 1h 47min. Direção: Dan Trachtenberg (nota: direção fictícia para combinação com o estilo solicitado). Elenco: Jesse Eisenberg, Woody

Divulgação



Em “Truque de Mestre: O 3º Ato”, os quatro cavaleiros, J. Daniel Atlas, Merritt McKinney, Dylan Rhodes e Lula retornam para mais uma aventura alucinante. Dessa vez, os ilusionistas serão desafiados em uma jornada que envolve a joia mais valiosa do mundo

Harrelson, Isla Fisher, Justice Smith. Gênero: Ação, Ficção Científica, Terror. Cinemark Flamboyant: 12h45, 13h40, 15h25, 16h15, 18h15, 18h45, 18h50, 20h50, 21h30. Cinemark Passeio das águas: 13h40, 14h, 16h20, 16h25, 19h40, 22h15. Cineflix: 14h30, 17h, 19h30, 22h. Moviecom: 16h50, 19h10, 21h30.

Wicked: Parte 2 (EUA, 2025) Direção: Jon M. Chu. Roteiro: Winnie Holzman e Dana Fox. Elenco principal: Cynthia Erivo (Elphaba), Ariana Grande (Glinda). Gênero: Fantasia musical, aventura, romance. Cineflix: 18h, 20h. Cinemark Flam-

boyant: 12h, 13h, 14h, 15h, 15h15, 16h, 17h, 18h, 18h30, 19h, 20h, 21h10, 22h10. Cinemark Passeio das águas: 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 21h10, 22h, 22h15. Cineflix: 16h10, 19h, 21h50.

A Própria Carne (EUA). Duração: 1h 30min. Direção: Ian SBF. Elenco: Pierre Baitelli, George Sauma, Luiz Carlos Persy. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12h.

O Agente Secreto (BRA,2025) Duração: 2h 40min. Direção: Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido. Gê-

nero: Drama. Cineflix: 14h50, 18h, 21h10. Cinemark Flamboyant:12h, 15h10, 21h45. Cinemark Passeio das águas: 14h40. Cineflix: 21h20. Moviecom: 16h20, 19h30, 21h.

Maurício de Sousa - O Filme (BRA, 2025). Duração: 1h 35min. Direção: Pedro Vasconcelos, Rafael Salgado.Elenco: Mauro Sousa, Elizabeth Savalla, Thati Lopes. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12h. Kinoplex: 13h40.

A Casa Mágica da Gabby: O Filme (EUA, 2025). Duração: 1h 38min. Direção: Ryan Crego. Roteiro Ryan Crego, Melanie

Wilson LaBracio. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 12h. Cinemark Passeio das Águas: 12h20.

O Rei da Feira (BRA,2025). Duração: 1h 27min. Direção: Felipe Joffily. Elenco: Leandro Hassum, Pedro Wagner, Luana Martau. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h. Cinemark Passeio das águas: 12h.

Vitória (bra,2025) Duração: 1h 52min. Direção: Andrucha Waddington. Roteiro Paula Fiuza, Breno Silveira. Cinemark: 13h30. Cinemark Flamboyant: 13h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

Goiânia acompanha tendência nacional e registra valorização contínua dos imóveis para locação

Mercado de aluguel pressiona inquilinos com juros altos

Digitalização, mudanças nas garantias e valorização dos aluguéis redesenham o setor imobiliário

Otávio Augusto

O mercado de locação no Brasil atravessa, em 2025, um dos períodos de maior expansão já registrados, impulsionado por fatores estruturais como a urbanização acelerada, o envelhecimento da população e as restrições ao crédito imobiliário. Dados setoriais indicam que a proporção de domicílios alugados passou de 18% para 23% entre 2016 e 2024, o que representa um salto de 12,3 milhões para 17,8 milhões de residências nesta condição. Esse movimento consolida uma mudança no perfil habitacional da população e pressiona o setor a rever práticas de atendimento, cobrança e análise de risco, além de estimular modelos digitais de contratação e gestão.

A taxa Selic mantida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) encarece o financiamento imobiliário e restringe o acesso à casa própria, o que amplia a procura por imóveis para aluguel. Ao mesmo tempo, a elevação dos juros afeta o mercado de garantias locatícias e reduz o interesse de investi-



dores em construir para locação de longo prazo. Nesse cenário, cresce a busca por soluções alternativas, como garantias digitais e contratos mais flexíveis, em um contexto de renda pressionada e maior cautela financeira por parte das famílias. Apesar do avanço do setor, a inadimplência segue como um dos principais entraves à rentabilidade. A taxa média nacional gira em torno de 3,5%, mas pode chegar a 6% em estados das regiões Nor-

te e Nordeste. Muitas imobiliárias ainda operam com sistemas de cobrança manual, o que eleva o custo de recuperação de aluguéis atrasados para mais de 20% do valor devido. A morosidade das ações judiciais também contribui para a insegurança dos proprietários. Especialistas apontam que a sustentabilidade do crescimento dependerá da ampliação da automação, da integração com instituições financeiras e do uso de bases

de dados regionais para análise de risco mais precisa.

As garantias locatícias também passam por transformação. O modelo tradicional de fiador, que respondia por 62% dos contratos em 2020, recuou para 39% em 2024. Em contrapartida, seguros-fiança e títulos digitais já representam entre 30% e 35% dos contratos firmados no país, com projeção de alcançar até metade do mercado em 2026. A tendência reflete a busca por maior agilidade, segurança jurídica e redução de burocracia no processo de locação. Em Goiás, o comportamento do mercado acompanha a tendência nacional. Goiânia figura entre as capitais com maior aquecimento imobiliário. No primeiro trimestre de 2025, as vendas de imóveis cresceram 47% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do setor. O reflexo direto é sentido no mercado de locação, com valorização dos aluguéis e redução da oferta em determinados bairros.

No interior, municípios como Goianésia já registram impacto significativo nos preços. A escassez de imóveis disponíveis tem pressionado os valores, segundo relatos de profissionais do setor. Na capital, o Índice FipeZap aponta alta média mensal de 1,42% em junho, acumulando valorização

de 5,67% em 2025. O valor médio do metro quadrado para aluguel chegou a R\$ 49,23. Outro indicador relevante mostra que, em março de 2025, o aluguel residencial médio das 36 cidades monitoradas foi de R\$ 48,03 por metro quadrado. O retorno médio anualizado para investidores ficou em 5,88% ao ano, enquanto Goiânia registrou rendimento superior, de 6,04% ao ano, o que mantém a capital entre os mercados mais atrativos para quem investe em locação.

A digitalização se consolida como fator estratégico para imobiliárias que buscam eficiência e manutenção da rentabilidade. Ferramentas de inteligência artificial, ainda utilizadas por uma parcela reduzida do setor, estimada em 3,6%, demonstram potencial para reduzir drasticamente o tempo de resposta ao cliente e elevar a taxa de fechamento de contratos para patamares próximos de 97%. Modelos de pré-atendimento automatizado, integração com sistemas de garantia digital e plataformas de gestão online ampliam as taxas de conversão e reduzem custos operacionais. Em Goiás, investidores também apostam em imóveis compactos e projetos voltados para locação de curta duração, acompanhando a expansão de plataformas digitais. **(Especial para O HOJE)**



A man with a beard and a green shirt is holding a smartphone. The screen of the phone shows a WhatsApp chat conversation with 'JORNAL O HOJE'. The chat history includes a PDF of the newspaper and a promotional message. The background is a blue wall with a blue sofa on the left.

GRUPO O HOJE

Quer receber a **edição digital** do jornal O Hoje direto no seu **WhatsApp**?
Entre em contato no **62 9964-8719** receba o conteúdo com acesso **ilimitado e assinatura sem custo.**

06:02 ✓✓

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ.

O HOJE | **O HOJE.com**

FOX MAPPIN
PESQUISAS DE OPINIÃO E MERCADO

O HOJE
NEWS

MANDA VÊ

CURIÓ

DESCUBRA
COM FOCO



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



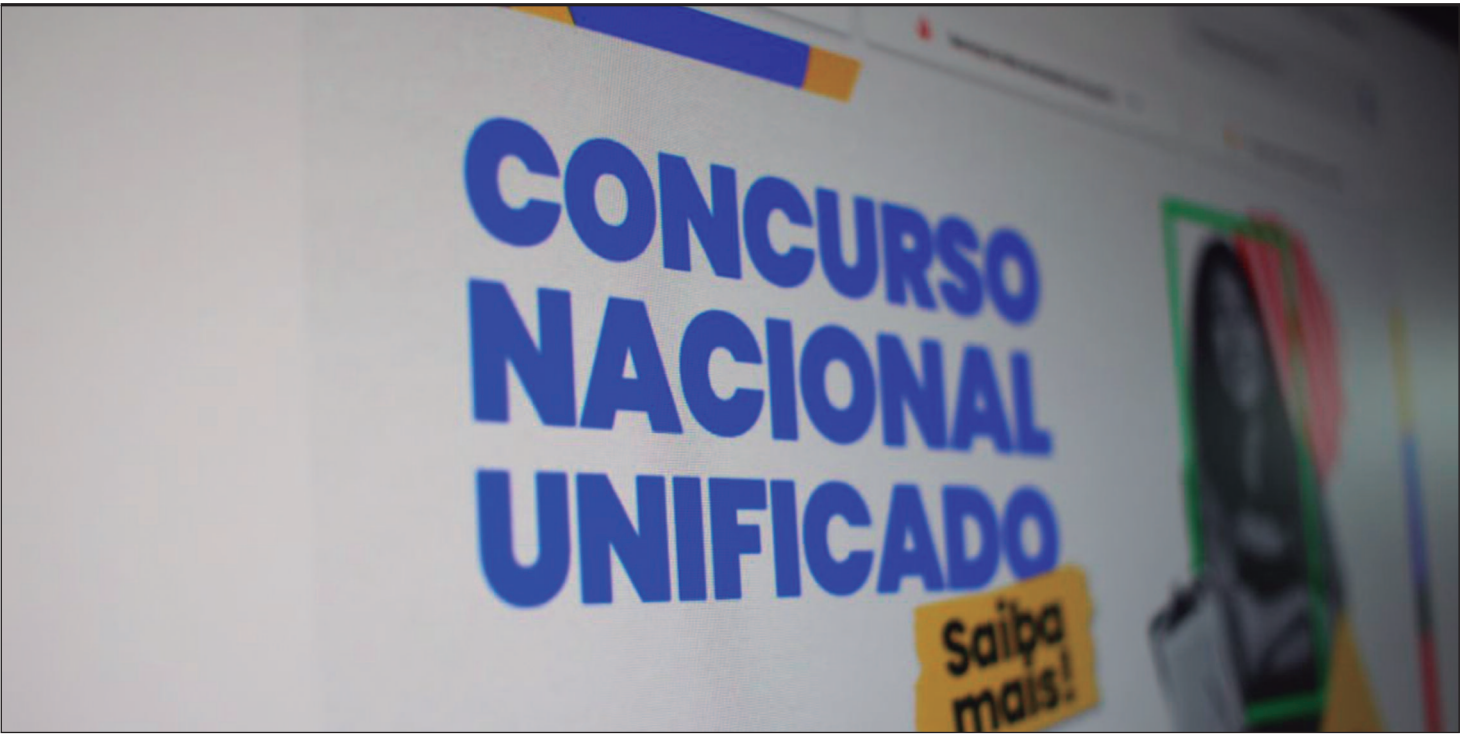
Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/CNU

Falha em questão do Eixo Temático 3 provoca desclassificação de 197 candidatos

CNU 2025: correção inclui novos aprovados e desclassifica candidatos

Correção afeta diretamente quase 500 candidatos

Otávio Augusto

A Fundação Getulio Vargas (FGV), banca organizadora do Concurso Nacional Unificado 2025, comunicou ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) a identificação de erro material no gabarito da prova objetiva do Bloco Temático 4, que reúne cargos das áreas de Engenharia e Arquitetura. A falha ocorreu em uma questão do Eixo Temático 3 e comprometeu o processamento final dos resultados, o que levou à retificação oficial e à republicação das listas em edição extra do Diário Oficial da União.

Após a correção, houve alteração direta na relação de classificados para a segunda fase do certame. Inicialmente, 197 candidatos foram desclassificados e outros 214 passaram a integrar a lista de aprovados, modificando de forma significativa o cenário competitivo do bloco. Com isso, 4.761 participantes desse grupo seguem habilitados para realizar a prova discursiva, marcada para o dia 7 de dezembro.

Erro no gabarito provoca reclassificação em massa

A FGV informou que os candidatos incluídos após a retificação terão prazo adicional para apresentação da docu-



mentação exigida, garantindo o direito à continuidade no concurso. A medida busca assegurar isonomia entre os concorrentes e transparência no processo seletivo, diante do impacto causado pelo erro no gabarito.

Além da alteração no resultado do Bloco 4, o CNU 2025 também abriu prazo para envio de títulos, etapa que possui caráter exclusivamente classificatório. Os convocados po-

dem anexar seus documentos até as 23h59 do dia 25 de novembro, por meio do site da FGV, em campo específico, nos formatos JPG, JPEG, PNG ou PDF, com limite de até 5 MB por arquivo, exigindo-se cópia autenticada ou documento original frente e verso.

Avaliação de títulos influencia posição final

A nota máxima da avaliação de títulos será de 2 pon-

tos para cargos de nível médio e 5 pontos para nível superior, mesmo que a soma dos títulos ultrapasse esse total. Serão aceitos diplomas, certificados e declarações emitidos em papel timbrado, com indicação da carga horária, data de conclusão e assinatura da instituição. Não serão considerados como título os documentos referentes ao curso exigido como requisito básico do cargo.

Também foi publicada nova retificação no edital, trazendo ajustes nas tabelas de pontuação para diferentes cargos. Aqueles que não enviarem os títulos dentro do prazo não serão eliminados, porém receberão nota zero nessa etapa.

Prova discursiva já tem data definida

A prova discursiva do CNU 2025 será aplicada no dia 7 de dezembro. Os locais serão divulgados em 1º de dezembro. Os horários variam conforme a escolaridade: para nível médio, das 13h às 15h; para nível superior, das 13h às 16h. No nível médio, será exigida uma redação dissertativo-argumentativa, com valor total de 30 pontos. Já no nível superior, a avaliação consistirá em duas questões discursivas,

valendo 22,5 pontos cada, totalizando 45 pontos.

Critérios de correção e peso na nota final

Os textos serão avaliados com base em dois critérios principais: Conhecimentos Específicos e Domínio da Língua Portuguesa. Para nível superior, cada critério representa 50% da nota, enquanto no nível médio o domínio da língua corresponde a 100% da pontuação.

O CNU 2025 oferta 3.652 vagas para cargos de níveis médio, técnico e superior, com salários iniciais que podem alcançar R\$ 18,7 mil. A prova objetiva foi realizada em 5 de outubro, em 288 municípios, com expectativa de mais de 760 mil inscritos. Segundo dados do MGI, a taxa de abstenção chegou a 42,8%.

Concurso entra na fase decisiva

No total, 42.499 candidatos foram classificados para a discursiva, consolidando o concurso como um dos maiores processos seletivos já realizados pela administração pública federal, tanto pelo volume de inscritos quanto pela complexidade das etapas. **(Especial para O HOJE)**

